

Edjane Gomes de Assis
Edson dos Santos Santana Cabral
Giselly Victoria Mangueira da Silva Nunes

**A COBERTURA
DA GUERRA NA UCRÂNIA
E A DOR SELETIVA DA
MÍDIA (INTER) NACIONAL:
DISCURSO, PRODUÇÃO DE
SENTIDO E A BUSCA PELA PAZ**
VOLUME 2

**A cobertura da guerra na Ucrânia e a dor
seletiva da mídia (inter) nacional:**

discurso, produção de sentido e
a busca pela paz

Volume 2

Edjane Gomes de Assis
Edson dos Santos Santana Cabral
Giselly Victoria Mangueira da Silva Nunes

**A cobertura da guerra na Ucrânia e a dor
seletiva da mídia (inter) nacional:
discurso, produção de sentido e
a busca pela paz**

Volume 2

Copyright © Autoras e autor

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e do autor.

Edjane Gomes de Assis; Edson dos Santos Santana Cabral; Giselly Victoria Manguiera da Silva Nunes

A cobertura da guerra na Ucrânia e a dor seletiva da mídia (inter) nacional: discurso, produção de sentido e a busca pela paz. Vol. 2. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. 94p. 16 x 23 cm.

ISBN: 978-65-265-1570-9 [Digital]

1. Discurso. 2. Mídia. 3. Guerra. 4. Paz. I. Título.

CDD – 370-900

Capa: Luidi Belga Ignacio

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

Diagramação: Diany Akiko Lee

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Editorial da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil); Ana Patrícia da Silva (UERJ/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 – São Carlos – SP

2024

Agradecimentos

- À Propesq (Pró-reitora de Pesquisa) da Universidade Federal da Paraíba, Campus de João Pessoa, por propor, planejar, coordenar, controlar, executar e avaliar as políticas de pesquisa científica e tecnológica mantidas pela universidade.

- Ao CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) por viabilizar nossa pesquisa.

- Ao bolsista Edson dos Santos Santana Cabral e voluntária Giselly Victoria Mangueira da Silva Nunes pelo comprometimento em todas as fases da pesquisa.

- Aos correspondentes de guerra que arriscam suas vidas diariamente no exercício da profissão.

- À universidade pública. Mesmo com tantas dificuldades e enfrentando o negacionismo científico, que avança de modo acelerado, continua prestando serviços à comunidade.

- Por fim, mas não menos importante, agradecemos a todos e todas que buscam a paz, especialmente nesta época em que o ódio, a dor e o terror insistem em querer dominar nossas práticas cotidianas.

Precisamos de pessoas que tenham um senso de tranquilidade. Que sejam ferramentas de serenidade e tenham ondas de paz que alcancem um mundo que está desesperadamente com fome.

Desmond Tutu

Sumário

Apresentação	11
Capítulo 1: Rússia X Ucrânia: quase três anos de guerra	17
1.1 A crise se intensifica	17
1.2 Dor, medo, insegurança e outras consequências da guerra	25
Capítulo 2: A mídia progressista no enfrentamento do discurso neoliberal	31
2.1 Extrema direita e discursos de ódio	32
2.2 Democracia e a necessidade de eterna vigilância	35
Capítulo 3: Quem (não) pode falar sobre a paz?	41
3.1 Mídia e estratégias de manipulação	42
3.2 O discurso de Lula e a coragem da verdade	50
Considerações Finais	61
Referências	63
As autoras e o autor	93

Apresentação

Caro(a) leitor (a),

O mundo convive com guerras: Guerras armamentistas, guerras civis, guerras psicológicas, guerras cibernéticas, guerras híbridas, guerras biológicas, guerras espirituais (segundo os mais religiosos) e tantas outras guerras que surgem nestes tempos caóticos dominantes em nossa contemporaneidade.

Na verdade, muitas destas guerras são invisíveis. Nos referimos àquelas localizadas em países, que ao longo do tempo, sempre foram esquecidos e renegados à própria sorte. Você sabia hoje há uma guerra civil histórica no Sudão, país localizado no nordeste africano, que se intensificou em 2023 e conta com um triste número de 16.000 mortos, sobretudo crianças? Certamente nem todos têm conhecimento desta guerra e outras que ocorrem neste exato momento porque, a rigor, alguns países parecem não interessar aos grandes veículos de comunicação.

Em outubro de 2024, mês em que estamos escrevendo esta apresentação, completaram 365 dias dos ataques terroristas do Hamas em territórios ocupados por Israel, dando início, em retaliação, ao massacre na Faixa de Gaza; Na Europa, o caos domina há mais de dois anos desde quando a Rússia, em 24 de fevereiro de 2022, invadiu o território ucraniano. Este último acontecimento foi objeto de uma pesquisa que desenvolvemos entre 2022 e 2023. Neste período, acompanhamos a cobertura da mídia (inter)nacional verificando suas formas de silenciamento em relação aos conflitos existentes fora do eixo europeu.

Os resultados desta pesquisa estão registrados na obra, “Este não é um lugar como o Iraque ou Afeganistão. É uma cidade relativamente civilizada”: O discurso seletivo da mídia (inter) nacional na cobertura da guerra entre Rússia e Ucrânia (Volume

1)''¹, publicada nesta mesma editora. Ali, encontramos elementos discursivos que comprovaram como a mídia (inter) nacional, representada pelos veículos, CNN USA, CNN Brasil e G1, atuaram no território das emoções, levando os sujeitos leitores a se identificarem com um lado da guerra: o da Ucrânia. A problemática apontada em nossa pesquisa compreendeu não apenas a seletividade da dor em relação ao país invadido, mas a insistência em promover um sentimento de comoção que está intrinsecamente relacionada ao aspecto racial dos sujeitos envolvidos: a rigor, as vítimas ucranianas são brancas e de olhos azuis. Foi o que comprovamos já a partir da frase que selecionamos para o título do nosso livro (volume 1), proferida por um correspondente internacional e que cultivava elementos de similitude com falas de outros jornalistas europeus e partícipes da mídia neoliberal. Há um mecanismo de exclusão diante de outras guerras localizadas em países pobres e explorados por oligarquias que se apresentam como evoluídas e democráticas.

O recorrente discurso de exclusão é novamente encontrado na cobertura sobre o massacre na Faixa de Gaza. Embora tenhamos assistido aos ataques brutais dos terroristas do Hamas, que vitimou 1.200 pessoas e 251 sequestrados, incluindo adultos e crianças, vemos também um silenciamento da mídia em relação aos palestinos dizimados pelo governo de Israel como uma retaliação aos atos de 7 de outubro de 2023. Em Gaza, o número já passa de 41.000 mortos e não para de crescer.

Completado mais de 1 ano deste trágico acontecimento, a mídia hegemônica se empenhou em homenagear apenas as vítimas do território israelense. Foram mencionados os nomes da maioria dos moradores do kibutz, conhecemos os sonhos dos jovens que estavam no festival de música e outras localidades atacadas. Identificaram seus familiares, suas profissões e até seus vínculos

¹ Disponível em: <https://pedrojoaoeditores.com.br/produto/este-nao-e-um-lugar-como-o-iraque-ou-afeganistao-e-uma-cidade-relativamente-civilizada-o-discurso-seletivo-da-midia-internacional-na-cobertura-da-guerra-entre-russia-e-ucrania/>

com o Brasil. Todavia, quando são mencionados os mortos palestinos, estes parecem não ter face. São apenas números. Não sabemos seus nomes, não conhecemos suas profissões, nem a escola ou universidade em que estudavam. Há, neste fazer jornalístico (que é discursivo), um processo de objetivação destes personagens que “sumiram” na poeira dos escombros. Problematizar esta narrativa sobre o genocídio em Gaza também se faz urgente e necessário, e é fruto de nossa pesquisa em curso desenvolvida em nosso estágio pós-doutoral pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos. Mas retomemos à análise da narrativa de guerra entre Rússia e Ucrânia.

Na segunda edição de nossa pesquisa intitulada, “A cobertura da guerra na Ucrânia e a dor seletiva da mídia (inter)nacional: discurso, produção de sentido e busca pela paz. (2ª edição) ” desenvolvida entre 2023 e 2024, continuamos percorrendo as trilhas do (re)dizer midiático. Para tanto, além da análise dos portais CNN Brasil, CNN USA, G1 (como investigados na edição passada), acrescentamos dois veículos considerados progressistas e identificados com ideologia de esquerda: O Brasil247 e o Diário do Centro do Mundo. Ainda adicionamos o portal Sputnik Brasil por se posicionar abertamente em defesa do governo russo.

Como na primeira edição, nos fundamentamos teoricamente na Análise do Discurso, utilizando conceitos desenvolvidos por Foucault, Courtine, Charaudeau e outras figuras advindas de outros campos do saber, como da Comunicação, Relações Internacionais e Geopolítica.

Em busca de promover uma Educação de qualidade - um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), entendemos que o letramento midiático, entre tantos letramentos necessários para a construção de uma educação cidadã, é fundamental para a pluralização da informação - um direito adquirido após longos anos de ditadura e cerceamento de nossas liberdades individuais.

Mas este livro não fala apenas de guerra. Fala também de paz. A problemática identificada nesta segunda edição compreendeu

analisar como as iniciativas por acordos de paz, mais especificamente aquelas encabeçadas pelo presidente Luís Inácio Lula da Silva, vêm repercutindo na mídia. Paradoxalmente, tanto as estratégias de guerra como as negociações de paz, são entendidas por nós, analistas do discurso, como uma relação de forças em que são postos em discussão as subjetividades e os interesses não apenas dos países envolvidos, mas também outros países distantes daquele continente.

Desde a campanha presidencial e após assumir o governo, o presidente Lula vem defendendo um caminho para a solução da guerra na Ucrânia mediante um acordo de paz. Segundo Lula é necessário criar um grupo formado por diferentes líderes mundiais que objetive dialogar com os dois principais oponentes no conflito: Vladimir Putin (líder da Rússia) e Volodymyr Zelensk (líder da Ucrânia). Ambos, figuras públicas que sabem utilizar a imagem para autopromoção, frequentemente aparecem na cena pública com discursos irônicos em torno destas tentativas de paz. O efeito de negatividade é também seguido por alguns veículos midiáticos identificados como defensores do neoliberalismo, continuamente reproduzem discursos com teor de negatividade frente às falas do presidente Lula. A tentativa de deslegitimação e desvalorização da imagem do presidente Lula domina as materialidades da mídia neoliberal, em detrimento dos veículos progressistas. Tais constatações estão discursivizadas nesta obra, “A cobertura da guerra na Ucrânia e a dor seletiva da mídia (inter)nacional: discurso, produção de sentido e busca pela paz. (Volume 2)”.

Temos, novamente, a reprodução de um comportamento xenófobo sobre um líder sul-americano, advindo da classe trabalhadora e de um partido ideologicamente representado como de esquerda. Para a imprensa neoliberal, Lula não teria a capacidade de liderar um acordo de paz. Eis algumas questões: E se o “porta-voz da paz” fosse um líder europeu próximo ao imperialismo americano? Será que havia preconceito também? Nossos resultados apontaram que quando os veículos de ideologia neoliberal evidenciam a participação de Lula, o associam às

ideologias da Rússia (país membro dos BRICS), colocando em desconfiança a neutralidade do Brasil nesta guerra. São algumas problematizações identificadas em nossa pesquisa e que comprovaram nossas hipóteses levantadas desde a primeira edição: Há uma diferença significativa quanto ao tratamento dado à figura de Lula em relação a outro líder europeu ou norteamericano.

A razão para a continuidade de nossa pesquisa que resultou nesta obra, deve-se primeiramente ao fato de que a guerra não acabou e suas narrativas ressurgem com outras nuances mediante o acirramento dos combates. Assim, para uma melhor visualização sobre nosso itinerário, a obra está organizada em três capítulos: No capítulo 1, Rússia X Ucrânia: quase três anos de guerra, atualizamos nosso(a) leitor(a) sobre o conflito em curso, já que o fluxo de informação veiculada nos principais portais tem diminuído consideravelmente. Em, A mídia progressista no enfrentamento do discurso neoliberal, nosso capítulo 2, discutimos o caráter de lucratividade na guerra – um aspecto que tem influência direta em seu prolongamento. Em contraposição, aparecem na cena midiática progressista veículos como o Brasil247 e Diário do Centro do mundo, e de algum modo, a Sputnik Brasil, que compreendem lugares de resistência na trincheira ideológica midiática. O capítulo 3, Quem (não) pode falar sobre a paz? mostra a problematização sobre o acordo de paz. Há uma relação de forças entre aqueles que apontam um caminho para o diálogo, e outros que, embora apareçam nos holofotes com um discurso de paz, nos bastidores, nas salas fechadas, injetam recursos e contribuem para a permanência da guerra e política de morte.

Indiscutivelmente, continuamos defendendo que não há vencedores numa guerra e seguimos o discurso oficial do governo brasileiro que não aprova a invasão da Rússia em território ucraniano. Acreditamos também que quando uma criança morre, morre também uma geração que poderia fazer diferença no futuro. Sendo assim, caro(a) leitor(a), nosso livro não tem a pretensão de resolver conflitos ou exterminar preconceitos já enraizados há

longos séculos, porque não cremos que isto um dia acontecerá. Mas entendemos ser nossa função, enquanto analisamos o discurso, problematizar como os mecanismos de exclusão circulam na mídia. Por esta razão devemos primar pela democratização da informação, especialmente na conjuntura caótica e complexa de uma guerra. Esperamos que este livro possa instigar outras reflexões sobre nossa realidade contemporânea sempre pensando num diálogo que aponte para um possível caminho pela consolidação da paz.

Edjane Assis

Universidade Federal da Paraíba

Capítulo 1

Rússia X Ucrânia: quase três anos de guerra

Apreender as emoções de guerra exige primeiramente que se leve em consideração o tempo de guerra.

Stéphane Andoin-Rouzeau

O presente capítulo compreende uma breve atualização sobre a guerra entre Rússia e Ucrânia. Já são quase três anos de conflito e neste percurso identificamos uma diminuição do fluxo das informações em comparação aos momentos iniciais da invasão da Rússia na Ucrânia em 2022. Mas isto não significa dizer que a violência de Estado chegou ao fim. Pelo contrário: os bombardeios se intensificam e as mortes continuam deixando um rastro de destruição pelo caminho.

Fundamentados nos pressupostos da Análise do Discurso, especialmente com base no método arqueogenealógico de Foucault, veremos como o processo narrativo de uma guerra é problematizado em nossa contemporaneidade.

1.1 A crise se intensifica

Nem os maiores especialistas em relações internacionais ou estudiosos em temas de guerra são capazes de afirmar, com veemência, quando findará a guerra entre Rússia e Ucrânia. Logo no início da crise, em 24 de fevereiro de 2022, assistimos em vários canais midiáticos, inúmeras previsões de que a Rússia seria derrotada (devido aos inúmeros embargos econômicos) e a Ucrânia (país invadido) seria vencedora por receber apoio dos Estados Unidos e outros países aliados. Após mais de dois anos de guerra constatamos que as previsões dos especialistas em situações de crise, falharam miseravelmente. Os bombardeios continuam entre

os dois países, vitimando civis e deixando sequelas que ficarão marcadas na história de ambos, especialmente da Ucrânia.

Como analisado em nosso livro, “Este não é um lugar como o Iraque ou Afeganistão. É uma cidade relativamente civilizada”: O discurso seletivo da mídia (inter) nacional na cobertura da guerra entre Rússia e Ucrânia (Volume 1)”, uma guerra não começa com o disparo da primeira bomba em solo inimigo. Discussões preliminares, discordâncias e ameaças, a velha tática do medo, já configuram relação de forças. Desde o início desta guerra, nós, enquanto pesquisadores do discurso, nos enveredamos pelos caminhos do (re)dizer midiático observando como veículos hegemônicos da imprensa (inter)nacional “assumiram” um lado deste confronto. Isso mostra que o ato de informar está intrinsecamente relacionado ao ato de formar uma opinião e produzir narrativas voltadas para a construção de um inimigo público.

A crise entre Rússia e Ucrânia “divide” os holofotes midiáticos com outra crise de grandes proporções: a mortandade em curso na Faixa de Gaza com desdobramentos no Líbano, Irã e áreas circunvizinhas. Nestes tempos de pós-modernidade e pós-verdade, dominam a lógica das visibilidades e espetacularização da dor. As cenas de guerra são projetadas 24 horas através de câmeras corporais conduzidas por profissionais da saúde, jornalistas, militares em combate, e até mesmo civis.

Mesmo sem sair do lugar, instantaneamente somos envolvidos com as cenas e, de alguma forma, nos encontramos igualmente no campo de batalha. Nesse território caótico, não podemos mais negar os acontecimentos, muito menos, os crimes de guerra que são cometidos diariamente por aqueles que aparecem nos holofotes ideológicos midiáticos como “paladinos da paz”.

O tema da guerra, principalmente esta em curso, entre Rússia e Ucrânia, é recorrente em campanhas eleitorais. E não é diferente na atual campanha presidencial dos Estados Unidos. Os candidatos Donald Trump e Kamala Harris, cada um, por seu turno, vem procurando convencer os eleitores estadunidenses com promessas de que irão resolver o conflito. No primeiro debate com Kamala

Harris, realizado em 10 de setembro de 2024, Trump, ironicamente, foi incisivo em dizer que, caso assuma novamente a cadeira da presidência, dará imediatamente um fim à guerra:

Trump argumentou que poderia “resolver” o conflito em 24 horas, mas não disse se queria que a Ucrânia vencesse. Ele também alegou falsamente que Kamala se encontrou com o presidente russo Vladimir Putin dias antes da invasão.(CNN Brasil, 2024)².

Um país que vive em constante estado de guerra e que tem tropas instaladas em territórios internacionais, e é recordista em faturamento com armamentos bélicos, inevitavelmente, o tema da guerra aparecerá nos debates e agendas dos candidatos à presidência. Ainda na campanha entre Donald Trump e Joe Biden, em 2020, que resultou na vitória de Biden, a questão da ocupação norte-americana no Afeganistão e outros países do Oriente Médio, dominou a cena política colocando em linhas opostas republicanos e democratas. Problematizando tais práticas discursivas identificamos que no interior do debate predomina o caráter econômico em detrimento da preservação de vidas humanas.

No que concerne à crise em que se encontra a Ucrânia e suas retaliações contra o governo russo, temos um quadro preocupante agravado com o avanço no fornecimento de armas aos dois países opositores. O comércio de armamento letal, cada vez mais sofisticado tecnologicamente, mostra que a paz, por enquanto, configura uma promessa de campanha servindo para manter a esperança da população atingida. Embora tenhamos atualização sobre os números de mortos, reproduzimos o *clichê*, de autoria desconhecida: “numa guerra a primeira vítima é a verdade”. Como em toda guerra, há dificuldades quanto à checagem das informações, pois a confiabilidade dos números de mortos e

² Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/eleicoes-nos-eua-2024/confira-as-principais-falas-de-trump-e-kamala-no-debate-presidencial-da-abc/>. Acesso em 12/10/2024.

feridos, bem como outras notícias provenientes dos dois países envolvidos, a rigor, sempre será comprometida.

Quando problematizamos o discurso midiático é preciso ter em mente que estamos tratando de um discurso que se constitui na difusão de “verdades”. Sim. “Verdades” entre aspas porque, como bem define Foucault (2005), devemos considerar não a verdade absoluta das coisas, mas os efeitos de verdade, ou seja, aquilo que nos parece, enquanto sujeitos, como um valor que assimilamos ou refutamos. A mídia representa uma instância de poder capaz de utilizar infinitos recursos voltados para formar a opinião pública. Os fatos narrados não têm a função apenas de nutrir os sujeitos de informações, mas que estas informações devam representar “a verdade”, parecer a “verdade”. É o que devemos sempre refletir quando estamos analisando os movimentos midiáticos em coberturas de guerra³.

Os conteúdos que nos chegam diariamente são recortes de uma realidade que alguém, a partir de um lugar e segundo diferentes interesses considera que tais conteúdos devem ser publicados.

³ Sobre a questão da credibilidade como sustentáculo do dizer midiático, trazemos um exemplo que ilustra bem a constituição dos efeitos de verdade, especialmente em contextos de guerra. Em 25 de fevereiro de 2022, o Jornal Nacional (da TV Globo), apresentou a imagem de um suposto tanque russo atropelando o carro de um civil. A imagem já apresentada na abertura do telejornal conduziu o telespectador a afirmar que tal ação poderia ser considerada como crime de guerra. Contudo, somente 24 dias depois, em 21 de março de 2022, após a imprensa americana desmentir o acontecimento, o JN se desculpa dizendo não ser possível afirmar a origem do tanque. Segundo análise do correspondente, Elijah J Magnier, o que houve foi o descontrole de um tanque que pertencia ao exército ucraniano e esmagou o carro, mas deixou vítimas fatais. A pressa em identificar Vladimir Putin como vilão parece ter sido a preocupação primordial da emissora, deixando em segundo lugar o compromisso com a verdade. (Matéria completa Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/jn-corrige-fake-news-tanque-na-ucrania/>. Acesso em 14/10/2024.

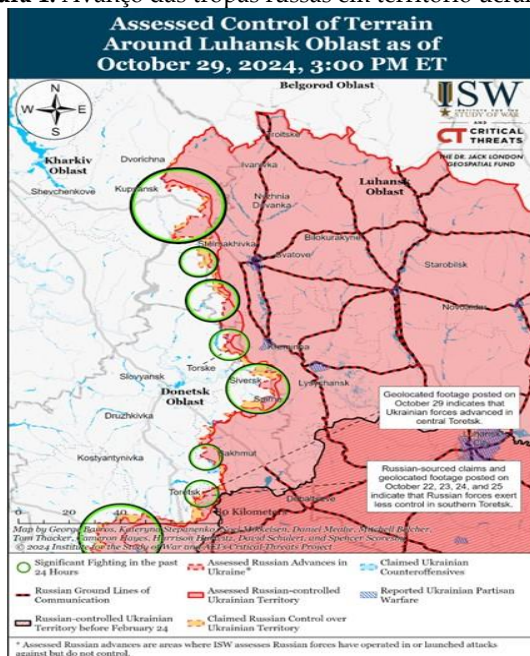
Em nossa pesquisa, mapeando os portais selecionados, nos deparamos com matérias que, em sua maioria, são (re) produzidas de periódicos e jornalistas estrangeiros, sobretudo ucranianos. Pela dificuldade de estar *in loco*, as empresas midiáticas brasileiras compram conteúdos de outras empresas e publicam tais matérias, mas dando os créditos, ou seja, identificando a fonte. Cabe ao leitor procurar diversificar estas fontes e fazer seu juízo de valor em relação ao conteúdo que está consumindo.

Mantendo essas ressalvas, temos no final de outubro de 2024 as seguintes atualizações sobre a guerra entre Rússia e Ucrânia: A Rússia conquistou a cidade de Ugledar situada na região de Donetsk e segue implementando seu projeto de dominação com a convocação de 133 mil novos militares; Em 10 de outubro de 2024 o presidente ucraniano reuniu-se com o secretário-geral da Otan, Mark Rutte, e o primeiro-ministro britânico, Keir Starmer. Em Londres, usando trajes militares, como faz costumeiramente desde quando o país foi invadido, Zelensky negocia a possibilidade de utilizar armas de longo alcance; Amplia-se o apoio logístico à Ucrânia com a permissão legal da OTAN para que o governo possa utilizar armas da aliança em alvos russos; O governo ucraniano pede ao Brasil que prenda Vladimir Putin caso venha participar da cúpula do G20, que realizar-se-á em novembro, no Rio de Janeiro. Em março de 2023 o TPI (Tribunal Penal Internacional) emitiu uma ordem de prisão à Putin na alegação de ter cometido crimes de guerra. O que tem movimentado a mídia no final de outubro de 2024 é a notícia sobre a aliança do governo da Coreia do Norte com o governo russo. Já se especula que tropas do exército coreano estão em deslocamento para a linha de combate contra a Ucrânia.

As informações mostram que a guerra está longe de acabar. A Rússia, mesmo sofrendo muitas baixas em comparação ao início da invasão, quando havia uma vantagem significativa no que concerne ao aparato bélico, e ainda submetido aos embargos econômicos, continuam avançado e dominando territórios. O

mapa⁴ a seguir (Figura 1), produzido por especialistas do *Institute for The Study of War*, mostra alguns desses avanços:

Figura 1: Avanço das tropas russas em território ucraniano



Fonte: ISW (Institute for the Study of war).

O mapa apresenta o movimento das tropas russas na região de Luhansk em 29 de Outubro de 2024. Os círculos representam o progresso das ações táticas nas últimas 24 horas. O *Institute for The Study of War* é uma plataforma especializada em estratégias de guerra, formada por ex-membros das Forças Armadas Americanas. Os infográficos e outros conteúdos, segundo informa o site, são produzidos conforme declarações publicadas e divulgadas pelos órgãos militares dos países em conflito. Por isso, em vários momentos, há um alerta para a questão da veracidade das informações. Como constatado no mapa, as previsões de

⁴ Mapa disponível em: <https://www.understandingwar.org/backgrounder/russian-offensive-campaign-assessment-october-29-2024>. Acesso em 30/10/2024.

especialistas, frequentemente requisitados pela mídia hegemônica, que apontavam a derrota da Rússia e que a guerra acabaria em dois anos, não se concretizaram. Mesmo enfrentando contraofensivas da Ucrânia, temos nesta representação, a dominação russa em parte significativa da Ucrânia.

Com a aproximação do inverno, os dois países falam em intensificar as ações ainda neste outono. As condições climáticas, dentre tantas estratégias pensadas numa guerra, também são importantes. Rememoremos o início da invasão russa, em 2022, realizada em uma madrugada fria. Já veterana de guerra, a Rússia tem consciência de seu poder econômico e de como outros países da Europa dependem do seu fornecimento energético. No inverno, quando as temperaturas atingem facilmente graus negativos, aumenta o consumo de combustível para o funcionamento de aquecedores das casas e manutenção de outros aparelhos vitais à população. Com a crise energética, cresce também a dificuldade de os países europeus, especialmente a Alemanha, em cortar radicalmente as relações econômicas com a Rússia. Pressionados pelos Estados Unidos e OTAN, foi pensado no estabelecimento de negociações com outros países - ação que não se concretizou de modo uniforme, já que alguns países continuam negociando o gás da Rússia. Esta dependência de combustível reacendeu o debate sobre a necessidade de investimento em outras alternativas de geração de energia. Por isso, o tema da transição energética domina as agendas dos seminários internacionais realizados anualmente.

Em encontros internacionais Volodymyr Zelensky tem criticado a falta de apoio da comunidade internacional, sobretudo aqueles países que se pronunciam como aliados. Logo no início do conflito, circulavam imagens de diferentes líderes mundiais (especialmente aqueles membros da OTAN), em visita ao presidente da Ucrânia. Do mesmo modo, imagens da visita de Putin em países como China e Coreia do Norte, também promoveram efeitos de sentido. A forma como cada imagem é projetada pelas lentes ideológicas midiáticas, procura envolver os sujeitos no sentido de identificar quem é o “mocinho” ou “vilão”

desta história editada pela mídia. Por trás dos encontros, reuniões bilaterais, acordos de portas-fechadas há crianças morrendo em ambos países e que nem sempre irão aparecer nos noticiários.

Os movimentos táticos em favor da possível vitória, as visitas e discursos em eventos internacionais, poses para fotos, abraços e apertos de mão também são “armas” de guerra. São momentos captados que servem também para desviar a atenção de quem está distante dos países em conflito. Porém, a violência nunca cessou. Explosões de mísseis em áreas civis, tanto em território russo como ucraniano, tem deixado inúmeras vítimas – o que tem aumentado substancialmente a sensação de medo naquela região e em outros países fora do continente europeu. Sobre a questão do medo que persiste em nossa contemporaneidade, principalmente em contextos de guerra, Courtine faz a seguinte observação:

Nos regimes enunciativos mais comuns dos discursos em que se materializam os medos contemporâneos, o que reina é a confusão dos tempos, dos lugares, dos objetos, dos perigos imaginários e dos riscos reais. (Courtine, 2020, p.424).

A questão da temporalidade e espacialidade, como afirma Courtine, é significativa em nossa contemporaneidade. A guerra na Ucrânia está em curso. O que, de certo modo, dificulta nossa percepção, porque não temos distanciamento histórico para análise, diferentemente de uma problematização mais profunda feita sobre a II guerra mundial, por exemplo. Para tanto, exige-se ainda mais cautela, cuidado na apuração dos dados. As consequências de uma guerra ocorrida entre dois países europeus, desde 2022, resvalam também em outros continentes. Hoje, já existem mais 7,8 milhões de refugiados ucranianos, em sua maioria, mulheres e crianças; Dados da ACNUR⁵ dão conta de que atualmente há mais de 15 milhões de movimentos de fronteira e 6,5 milhões de pessoas deslocadas dentro do país. Um tema sensível e

⁵ Disponível em: <https://www.acnur.org/br/emergencias/ucrania>. Acesso em 10/10/2024.

complexo como a guerra está sujeito às constantes manipulações midiáticas, pois há uma disputa por mentes e corações dos sujeitos.

1.2 Dor, medo, insegurança e outras consequências da guerra

No artigo “Muros e lágrimas: refugiados, deslocados, migrantes” Michel Peraldi discorre sobre os sentimentos despertados em relação à questão migratória vivenciada por refugiados de guerra.

Para nós tornou-se difícil ver na imigração uma experiência social banal, como se ela devesse ser a um só tempo crucial e determinante até o fim de suas vidas para aqueles que passaram por suas provações – quase a mesma definição clínica do traumatismo. (Peraldi, 2020, p.365).

Aos medos que já circulam em nossa contemporaneidade, acrescenta-se o medo provocado pela guerra. O crescente número de pessoas deslocadas de seus países tem mobilizado diversos órgãos de ajuda humanitária, envolvendo países de todo mundo, principalmente aqueles próximos a regiões de conflito. A questão dos refugiados está também nas agendas dos partidos de extrema direita que defendem políticas anti-imigração e apontam o crescimento da criminalização em seus países ao avanço no número de refugiados. São políticas que se aproximam de ideologias eugenistas, racistas, xenófobos, e outros preconceitos que nos fazem rememorar aqueles difundidos e praticados em regimes totalitários como o nazismo e o fascismo.

Voltando ao discurso do medo em tempos de guerra, Andoin-Rouzeau (2020, p.291) argumenta que “o medo constitui a emoção central dos tempos de guerra contemporâneos”. Ele (o medo) persiste em todo momento: no antes, no durante e no pós-guerra porque as sequelas são incalculáveis tanto para militares como para civis.

Juntamente com a sensação de medo vem a ansiedade, outro sentimento que também atinge os sujeitos envolvidos em regiões de conflito: No texto, “O medo na era da ansiedade”, Courtine (2020) mais uma vez analisa a influência da guerra na saúde mental

dos sujeitos. Citando a obra *The Age of Anxiety* autoria de W.H. Auden (1947) ele cita sua célebre frase: “*Then, back they come, the fears that we fear*” (“Então, eis que voltaram, os medos de que temos medo”) pronunciada logo após o fim da Segunda Guerra Mundial em que destaca uma “guerra” invisível, mas não menos letal: a ansiedade que possui vínculos com o medo e se expande adquirindo características de movimento de massa. Essa sensação de insegurança diante daquilo que ainda não se concretizou, produz uma população vulnerável sujeita às manipulações por parte daqueles que buscam exercer dominação.

São manobras psicológicas comumente utilizadas pela extrema direita quando difundem a tese do “inimigo público”, aqueles que elegem para ser combatido: é o imigrante e refugiado que vai acabar com os empregos das pessoas e aumentar a violência nas grandes cidades; é o comunista que invadirá as casas e implantará um regime totalitário; é o político de esquerda, não necessariamente comunista, que difundirá ideologias não cristãs. Essas são apenas algumas falácias que cultivam relações com o neoliberalismo⁶ que, por sua vez, se alimenta do medo e da ansiedade de uma população carente de políticas sociais inclusivas.

Não há beleza na guerra. Não há nada que justifique a violência. A guerra compreende a total falência de países que não foram capazes de resolver suas diferenças sem o uso da força e sem a instauração de uma política da morte. A guerra obriga as pessoas a se deslocarem de suas casas e enfrentarem uma fuga arriscada por caminhos desconhecidos. Construções que levaram anos para serem finalizadas desaparecem em poucos segundos. As vidas não voltam mais. Os prejuízos causados à população durante estes mais de dois anos de crise entre Rússia e Ucrânia são incalculáveis: são danos que atingem a economia, educação, saúde mental, e muitas outras áreas vitais que garantam o pleno desenvolvimento social.

⁶ O tema do neoliberalismo é discutido no capítulo 2 em que apontamos sua relação indissociável na produção de conteúdos que circulam na mídia.

O mundo assiste à uma crise humanitária de grandes proporções. Enquanto líderes mundiais trocam acusações, debatem questões econômicas e firmam acordos que não irão cumprir, civis, em sua maioria crianças, agonizam debaixo de bombardeios incessantes. São cenas que assistimos diariamente e que, aos poucos, vão se naturalizando e se incorporando à paisagem da vida cotidiana. Continuamos afirmando, como defendemos em nosso livro (volume 1), que não há vencedores numa guerra. Quando uma criança morre, morre também toda uma geração e o futuro é diretamente comprometido.

Nos dias atuais, final de outubro de 2024, contamos que a cobertura da guerra na Ucrânia tem diminuído em relação ao início da invasão quando as notícias apareciam a cada segundo nas telas de nossos dispositivos móveis, nas entradas ao vivo dos principais telejornais (inter)nacionais, nas capas dos jornalões que decoram as bancas nas grandes capitais mundiais. A “enxurrada” de informações sobre o mesmo tema, foi significativa na primeira fase de nossa pesquisa, ainda em 2022 dificultando o processo de seleção dos dados.

Como dissemos na seção anterior, o fato de o fluxo de informações sobre a guerra na Ucrânia ter reduzido consideravelmente, não significa dizer que o conflito chegou ao fim. Ao passo em que as notícias não fluem como antes, temos em contraposição, o crescimento no número de mortos, feridos e refugiados, principalmente em áreas fronteiriças, pois até o momento, não há qualquer definição concreta de um acordo de paz⁷.

Para além das perdas incalculáveis em diversos aspectos, devemos mencionar os ganhos financeiros com a indústria bélica - um dos vetores responsáveis pelo fortalecimento de países armamentistas, como os Estados Unidos, por exemplo. Além da lucratividade com a venda de armas para Israel, que tem aumentado após os ataques do Hamas, em 2023, empresas

⁷ Os diálogos provenientes de líderes mundiais acerca dos acordos de paz entre Rússia e Ucrânia serão discutidos de modo mais incisivo no capítulo 3.

armamentistas dos Estados Unidos já faturaram com a guerra na Ucrânia o montante de US\$ 238 bilhões (R\$ 1,22 trilhão) em equipamentos militares que incluem munições, aeronaves e diversos insumos que potencializam as ações.⁸

Em 2023 a polêmica quanto ao uso de armas proibidas dominou boa parte dos noticiários quando os Estados Unidos se movimentaram no sentido de fornecer as chamadas munições cluster⁹ para a Ucrânia. Vale aqui mais uma reflexão sobre o caráter de seletividade do discurso: Quando os conflitos, e não são poucos, são provenientes de países do Oriente Médio, ou algum país não aliado dos EUA, a mídia neoliberal se encarrega de questionar os métodos implementados por esses países, mais especificamente quanto ao uso de armas consideradas proibidas devido ao seu alto poder de destruição. Contudo, o fato de os Estados Unidos ventilarem a possibilidade de fornecer artefatos desta natureza à Ucrânia já deveria, no mínimo, ser reprimido por órgãos internacionais. A questão é que as armas de longo alcance ou munições cluster não atingem somente aqueles que eles dizem ser inimigos, mas civis desprotegidos, desalentados, esquecidos e aterrorizados.

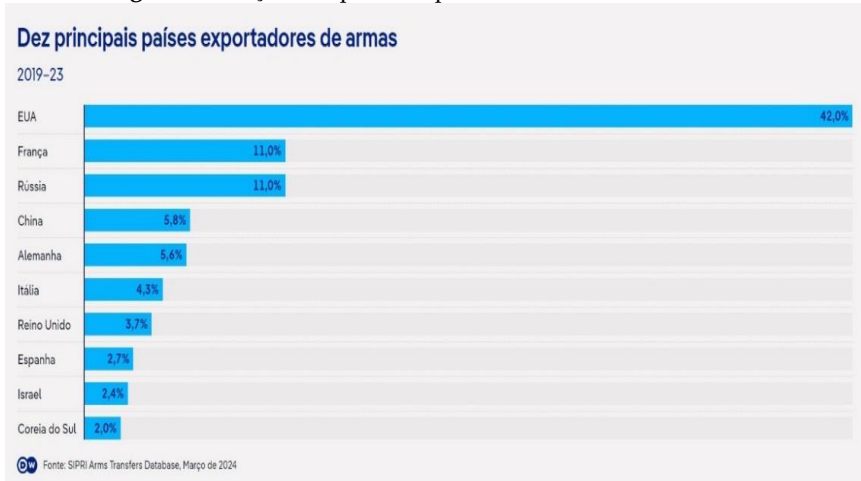
Uma matéria do portal *Deutsche Welle*¹⁰, publicou um estudo do Instituto Internacional de Pesquisa da Paz de Estocolmo, revelando como a guerra na Ucrânia mudou o comércio mundial de armas. Com base na pesquisa, a França está em segundo lugar no *ranking* de comércio armamentista, mas os Estados Unidos ainda dominam o mercado. O gráfico a seguir mostra estes dados:

⁸ Dados disponíveis em: <https://portuguese.cri.cn/2024/03/09/ARTIMJnfs7iDxQbiCUrp7eoT240309.shtml>. Acesso em 11/10/2024.

⁹ As munições cluster são um método de fragmentação de um grande número de pequenas bombas de um foguete, míssil ou projétil de artilharia que as espalha em pleno voo sobre uma ampla área. Informação disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cv2d5e16yrjo>. Acesso em 30/10/2024.

¹⁰ Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/guerra-da-ucr%C3%A2nia-muda-com%C3%A9rcio-mundial-de-armas/a-68487575#:~:text=Os%20cinco%20maiores%20exportadores%20de,%2C%20R%C3%BAssia%2C%20China%20e%20Alemanha>. Acesso em 18/10/2024.

Figura 2: Posição dos países exportadores de materiais bélicos



Fonte: Hasselbach (2024).

Há uma disparidade significativa quanto ao faturamento dos Estados Unidos com a indústria bélica em relação aos demais países. Outro aspecto a ser considerado, consiste na posição da Rússia (país em guerra), que está em 3º lugar aparecendo logo após da França. Os inúmeros embargos econômicos que vem sofrendo desde quando iniciou sua “operação militar” não impediu sua lucratividade com a venda de armas, pois embora tenha algumas perdas substanciais, fatura com diferentes conflitos em curso localizados em outros continentes. O mercado de armas ainda é tido como um dos mais produtivos do mundo. Analisando os dados apresentados no gráfico, indagamos se há uma real preocupação em acabar com as guerras. Os números são ainda mais preocupantes quando constatamos que os gastos com armamentos poderiam ser direcionados ao fomento de políticas voltadas para o combate das desigualdades sociais e outras ações humanitárias.

Em fevereiro de 2025 completam três anos de guerra na Ucrânia. Neste período, já se vislumbram algumas conquistas por parte da Ucrânia, pois à despeito de, até o momento, ainda não ter ingressado na OTAN, continua resistindo às ofensivas russas e recendo apoio da comunidade internacional. Seu principal líder,

Volodymyr Zelensky, é reconhecido como herói e comumente aplaudido de pé em eventos pelo mundo. Não desconsideramos a política de morte instaurada em seu país, nem os números de mortos, feridos e refugiados. Mas se manter atuante ainda na vida pública, deu demonstrações de resistência apesar de seu tempo de mandato já ter findado. O mesmo, em certa medida, podemos falar de seu oponente: Vladimir Putin. Continua avançando (como vimos no mapa – figura 1), ocupando territórios e firmando acordos econômicos com países como a Coréia do Norte, China, Brasil e outros com quem tem relações históricas.

Como dissemos no início desta seção, dor, medo, insegurança são algumas das inúmeras consequências de toda guerra. Ressaltamos seus malefícios e seu vasto poder de destruição envolvendo não apenas os dois países envolvidos, mas outros países distantes daquele continente. No próximo capítulo problematizamos como a questão emocional está intimamente relacionada às questões econômicas sob influência do neoliberalismo. E ainda, como a mídia hegemônica dissemina este discurso e encontra como oposição uma imprensa progressista que tem atuado no aprofundamento de temas que, comumente, são tangenciados pelos meios corporativos.

Capítulo 2

A mídia progressista no enfrentamento do discurso neoliberal

Considerando o papel que a mídia ocupa na política contemporânea, somos obrigados a perguntar: em que tipo de mundo e de sociedade queremos viver e, sobretudo, em que espécie de democracia estamos pensando quando desejamos que essa sociedade seja democrática?

Noam Chomsky

Vimos até agora como no processo de circulação das informações há uma “guerra” permanente pela conquista de mentes e corações dos sujeitos. Ocorre que as estratégias utilizadas por alguns veículos nem sempre primam pela ética e responsabilidade com os fatos informados. Ouvir “os dois lados” é um princípio cada vez raro nos dias atuais ainda mais quando sabemos que os discursos de caráter neoliberal são disseminados cotidianamente com diferentes nuances. Contudo, não podemos deixar de reconhecer a presença marcante da mídia progressista¹¹

¹¹ Desde o início desta obra, você deve ter notado a recorrente utilização dos termos “mídia progressista” representados aqui pelos veículos Brasil 247, Diário do Centro do Mundo e Sputnik Brasil. Nos referimos àqueles veículos que se contrapõem às empresas de informação de viés mais neoliberal. Já “mídia hegemônica” ou “mídia de direita” é representada, em nossa pesquisa, pelos veículos, CNN Internacional, CNN Brasil e G1, que, a rigor, se posicionam em defesa de interesses patronais e difundem uma política econômica voltada para a privatização difundindo o Estado mínimo. Após cruzar os dados (um procedimento realizado desde a primeira edição de nossa pesquisa), concluímos que não há um consenso quanto à nomenclatura empregada em referência aos veículos de diferentes formações discursivas. Os que criticam a mídia de direita utilizam expressões como: “mídia hegemônica”, “mídia tradicional”, “mídia conservadora” ou até expressões pejorativas como, “mídia de cativo”, “mídia hereditária” ou ainda a sigla PIG (Partido da Imprensa Golpista – termo que foi

que tornam o cenário midiático um “novo” campo de batalha. Estas e outras questões são problematizadas neste capítulo.

2.1 Extrema direita e discursos de ódio

O avanço de partidos de extrema direita é significativo nos últimos anos. Em 2016, Donald Trump foi eleito presidente dos Estados Unidos; Em 2018, no Brasil, vence Jair Bolsonaro; Já em 2023, vence, na Argentina, Javier Milei. Além de países da América, é sintomático o crescimento da extrema direita na Europa, em países como França, Portugal, Itália e Alemanha. Se algumas vitórias não se concretizaram (como o grupo liderado por Marine Le Pen, na França), não significa dizer que não houve um crescimento substancial – o que exigiu dos partidos democráticos (seja de direita ou esquerda) o planejamento de estratégias que visem dirimir tal problemática. Citemos pelo menos dois episódios extremamente preocupantes que acenderam um sinal de alerta de que estávamos caminhando para a barbárie: 1-A invasão ao Capitólio, nos Estados Unidos, ocorrido em 6 de janeiro de 2021, após a derrota de Donald Trump e que deixou cinco pessoas mortas. 2- Os ataques aos prédios públicos em Brasília. Inspirado na invasão ao Capitólio, os partidários de Jair Bolsonaro, também descontentes com os resultados das urnas, iniciam em 8 de janeiro de 2023, uma série de invasões e vandalismos aos prédios oficiais de Brasília. Os discursos de ódio que circulavam no mundo digital adquiriram materialidade no mundo real culminando na violência extrema deixando muitos feridos.

amplamente utilizado pelo falecido jornalista Paulo Henrique Amorim). Os veículos independentes se autodenominam como: “mídia progressista”, “mídia independente”, “mídia de resistência”, “mídia anti-imperialista” e outras variações possíveis. Aqui, optamos por utilizar a expressão “mídia progressista” (uma referência aos veículos mais alinhados com a esquerda) e “mídia neoliberal” (em referência aos veículos mais alinhados com a direita e replicadores de interesses do capital privado).

Neste complexo caminho, encontramos uma imprensa que se encarrega em divulgar as propostas dos ultradireitistas responsável pela circulação da tese do “inimigo público”. É interessante observar que “coincidentemente” estes “inimigos”, a rigor, defendem ideologias de esquerda, e nem sempre são brancos de olhos azuis, e ainda, que se contrapõem aos interesses imperialistas difundidos pelos norte-americanos e propõem um mundo multipolar.

No livro, *“Este não é um lugar como o Iraque ou Afeganistão. É uma cidade relativamente civilizada”*: O discurso seletivo da mídia (inter) nacional na cobertura da guerra entre Rússia e Ucrânia (Volume 1), analisamos os discursos xenófobos proferidos por diferentes correspondentes internacionais logo no início da guerra da Ucrânia. Veículos que defendem o acúmulo de riquezas, as tais liberdades individuais, o empreendedorismo a qualquer custo, e apontam (na opacidade dos textos), os refugiados e imigrantes como potenciais criminosos, obviamente, irão reproduzir discursos preconceituosos. Mesmo que as “retratações” apareçam por medo de perder anunciantes os danos causados são incontornáveis.

As redes sociais têm se empenhado em disseminar discursos de ódio que, nesta economia obscura, gera o tal engajamento que se traduz em capital financeiro por parte de quem é partícipe desta cultura de destruição de reputações. Em campanhas eleitorais, vemos como este ecossistema de desinformação tem influenciado no crescimento da extrema-direita. Mas chamamos atenção para alguns veículos que integram a imprensa profissional que se comportam como um braço da extrema-direita quando tangenciam pautas que poderiam comprometer seus projetos de poder. A causa palestina, por exemplo, ou a infiltração de grupos neonazistas nas forças militares da Ucrânia não são pautas, muito menos aparecerão nas principais manchetes das grandes empresas de mídia¹² pois

¹² Ou quando aparecem produzem são manipulados para (re)criar diversos efeitos de sentido.

A estratégia do neoliberalismo visa à constituição de uma ordem institucional própria para neutralizar o desenvolvimento de uma política social, o que supõe enfraquecer o poder das organizações de assalariados e reduzir, tanto quanto possível todo monopólio do Estado em matéria de seguro social. (Dardot, *et al*, 2021, p.151).

No discurso midiático as ideias neoliberais se “misturam” no emaranhado de informações sem que tenhamos tempo de fazer as devidas reflexões críticas sobre o que estamos consumindo. Vimos no capítulo anterior como a indústria armamentista tem crescido com as guerras em curso. Mas em muitos veículos, isto não é um problema se os objetivos estão sendo alcançados. Em que medida, desfiles em praças públicas com exposições de armamentos pesados (imagens que diariamente tem circulado tanto na campanha de Zelensky como na campanha de Putin), pode representar pacificação? O tempo tem mostrado que estas armas produzidas com uso de tecnologias de última geração têm, na verdade, atingindo inocentes que entraram nas estatísticas como “danos colaterais”.

Associar as políticas do neoliberalismo aos discursos de ódio da extrema direita nos parece ser inevitável. Sim. Há problemas também na extrema esquerda porque a radicalização, quando utilizada para atingir inocentes, não deve ser concebida como algo positivo. Reafirmamos que nada justifica o assassinato de civis, sobretudo crianças.

Desde 2022 temos acompanhado o movimento discursivo da mídia (neoliberal e progressista) na narrativa do tempo presente: o acontecimento guerra na Ucrânia. Fundamentados no método arqueogenealógico de Foucault (2005), percorremos os textos e encontramos na descontinuidade, dispersão, singularidade, raridade, exterioridade e acúmulo, que as coisas ditas representam efeitos de verdade. Na arquitetura dos textos identificamos discursos outros, histórias outras, sujeitos outros. Em *Microfísica do poder*, Foucault (2005) explica o conceito de *genealogia*:

Uma forma de história que dê conta da constituição dos saberes, dos discursos, dos domínios de objeto, etc. sem ter que se referir a um sujeito, seja ele transcendente com relação ao campo de acontecimentos, seja perseguindo sua identidade vazia ao longo da história. (Foucault, 2005, p. 7).

As materialidades discursivas analisadas em nossa pesquisa conduziram a identificação de posicionamentos atravessados por ideologias neoliberais. Para tanto, foi necessário estabelecer contrapontos, delimitar áreas que selecionamos como relevantes em nosso estudo. Na análise em pauta, a cobertura da guerra na Ucrânia, nosso objeto pesquisado, os discursos de ódio nem sempre apareceram de modo explícito, mas na infinidade de conteúdos que se “perdem” na efemeridade típica de ambientes tecnológicos. A repetição de imagens dos bombardeios, os recortes de entrevistas com membros das forças de segurança, os múltiplos efeitos fotográficos (ângulos, seleção das cores, formato das letras dos títulos, etc.) e o intrínseco diálogo com a palavra (utilizadas nas frases de efeito, legendas), são pensados para envolver os sujeitos levando-os à identificação com os fatos.

As técnicas manipulatórias influenciam na percepção sobre quem elegem como vilão ou mocinho. Inevitavelmente, são despertadas diversas emoções: raiva, ódio, indignação, medo, ansiedade, terror, comoção, etc. Há múltiplas formas de despertar sentimentos nos sujeitos e nem sempre através do uso da violência em sentido amplo. Neste universo do simbólico, amplia-se a necessidade de democratizar as fontes de informação, de modo que nos permita conhecer outros posicionamentos sobre o mesmo tema, especialmente quanto a pauta compreende a narrativa de guerra – um tema sensível.

2.2 Democracia e a necessidade de eterna vigilância

Vimos brevemente como a extrema-direita se reinventou por meios sutis e, de certa forma, com o apoio da mídia. Os episódios mencionados na seção anterior dão um panorama de como os discursos de ódio avançam em nossa contemporaneidade. Na

obra best-seller, *Como as democracias morrem*, Steven Levitsky e Daniel Ziblatt (2018) discutem que nesta pós-modernidade são utilizadas múltiplas estratégias voltadas para a implantação de ideologias ditatoriais que vão se infiltrando nas entranhas das próprias instituições organizadas democraticamente. A mídia, enquanto um espaço de poder, pode servir de rota para esta infiltração. A história nos mostrou como os regimes ditatoriais obtiveram sucesso com o auxílio da mídia. Rememoremos a propaganda nazista liderada por Joseph Goebbels. Um projeto de sucesso capaz de transformar um dos maiores líderes sanguinários em um sujeito “com muitas virtudes”.

A necessidade de promover uma imprensa livre e de repensar em alternativas para instauração de um modelo de democratização da informação nunca foi tão necessário nestes tempos pós-modernos. Eis um dilema que se afigura e tem dominado a cena pública: ao tempo em que se propõem mais regras de controle do dizer voltadas para a preservação dos direitos humanos, encontramos, também, o desafio de competir com empresas midiáticas dotadas de grande capital financeiro. Ainda assim, encontramos uma imprensa de resistência. Embora possua orçamento infinitamente menor que as grandes oligarquias existentes no Brasil, a mídia progressista faz um trabalho significativo para a formação crítica dos sujeitos. Citemos alguns veículos como: *Carta Capital*, *Brasil de fato*, *Revista Fórum*, *ICL Notícias*, *Jornal GGN*, *Jornalistas Livres*, *Mídia Ninja*, *Folha Democrata*, *Ópera Mundi*, *Galãs Feios*, *De olho nos ruralistas*, *Brasil 247*, *Diário do Centro do Mundo*, entre outros que se insurgem contra o avanço da extrema direita, mas também, estabelecem um contraponto às narrativas disseminadas pela imprensa neoliberal.

Quanto ao poder da mídia neoliberal, vale citar um momento emblemático envolvendo coberturas de guerra e espetacularização midiática: o início da década de 1990, mais precisamente entre 1990

e 1991, foi marcado pela *Guerra do Golfo Pérsico*¹³, ainda na gestão do então presidente dos Estados Unidos, George W. Bush (o chamado “Bush pai”) que recebeu apoio das Forças de Segurança da ONU e outros países aliados. No evento, aparece novamente a tese do “inimigo público” e o discurso de combate ao terror sustentado pela afirmação de que o Iraque teria armas químicas. Neste episódio, vimos o levante de uma luta sangrenta que deixou inúmeras vítimas e foi amplamente documentada pela imprensa estadunidense, sobretudo a CNN – grupo com agenda alinhada ao Partido Democrata. O conflito no Golfo é considerado como a primeira guerra televisionada em tempo real¹⁴. As cenas apareciam nas telas das TVs de forma espetacularizada numa mescla entre ficção e realidade.

Anos depois, em 2006, Sadam Hussein é condenado à morte. Mesmo tendo cometido crimes de guerra, a crítica que ainda hoje gera alguns debates provenientes de especialistas, dão conta de que não foi encontrado qualquer indício de que Sadam Hussein possuísse armas de destruição em massa, mas muitas investigações estão em arquivos secretos sob domínio dos órgãos de segurança estadunidense. Quanto à cobertura das guerras em curso, vemos igualmente um acompanhamento em tempo real feito por correspondentes localizados em zonas de conflito, mas isto não impede que haja também manipulações.

Rememoramos o episódio, Guerra do Golfo, para refletir sobre o poder de manipular a opinião pública. A fumaça das bombas, a exibição do maquinário bélico, as inúmeras entrevistas e debates sobre os acontecimentos que alimentam a grande mídia, formam um robusto acervo documental capaz de influenciar na interpretação dos fatos. Se utilizados sem a devida apuração, as

¹³ Para maiores informações sobre a cobertura da guerra no Golfo conferir o capítulo “A guerra no Golfo” no livro “Mídia: Propaganda política e manipulação”. (Chomsky, Noam, 2013).

¹⁴ Informação disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/02/28/kuwait-1991-30-anos-da-primeira-guerra-televisionada>. Acesso em 16/10/2024.

notícias têm o poder de se configuram também como verdadeiras armas de guerra.

É inegável que as estratégias de manipulação são inerentes na mídia de diferentes linhas ideológicas. Os veículos progressistas que acompanhamos em nossa pesquisa, *Brasil 247*, *Diário do Centro do Mundo*, e *Sputnik Brasil* (este abertamente voltado para interesses da Rússia), possibilitam fazer comparações entre os fatos, a fim de que possamos problematizar os discursos proferidos sobre um mesmo acontecimento.

Em 2016, por ocasião do golpe contra a presidenta Dilma Rousseff, a mídia progressista atuou arduamente nas trincheiras ideológicas identificando o movimento de espetacularização contra partidos de esquerda como o PT. Com o *Mensalão* e a *Operação Lava Jato*, vimos como a imprensa oligárquica brasileira dominou a cena pública e contribuiu no processo de criminalização da política, mais especificamente, atuou contra os partidos identificados com a esquerda refutando qualquer atitude contrária aos interesses da burguesia.

Quando não havia qualquer espaço para o contraditório, quando as portas se fecharam para quem pensasse diferente, foi a mídia progressista que atuou na manutenção da democracia abrindo espaço para a ampla defesa. É na mídia progressista que uma mãe que teve seu filho assassinado pelas inúmeras “operações militares” tem a oportunidade de falar o que sente. É na mídia progressista que podemos ouvir o que pensam os palestinos que há anos, sofrem perseguições dos sionistas israelenses e reivindicam seus territórios já oficializados segundo resoluções da ONU. Raramente vemos, na imprensa neoliberal, a participação destes sujeitos que se contrapõem aos interesses do grande capital.

Logo no início da invasão da Rússia na Ucrânia, que obrigou milhares de cidadãos a deixarem suas casas, circularam imagens destas pessoas, maioria mulheres e crianças¹⁵, chegando em regiões

¹⁵ Os homens, principalmente ex-combatentes, foram recrutados pelo governo ucraniano, por isso estavam impedidos de deixar o país.

fronteiriças. E onde estavam outros refugiados não brancos de origem palestina e advindos de países africanos, por exemplo? Como já estava impossível escondê-los passaram, mesmo que de modo tímido, a mostrá-los nas estações, barrados nos trens. O racismo e a xenofobia, já incorporada nestes países considerados democratas e civilizados, mostraram novamente sua face, deixando o ambiente ainda mais hostil.

Cruzando informações com outras fontes, obtivemos conhecimento de imagens de soldados ucranianos, cujos corpos continham símbolos nazistas - o que se repetiu nos brasões de seus uniformes e nas bandeiras que ostentavam na conquista de algum território. As informações sobre a proximidade com o regime, circularam amplamente na mídia progressista e, de modo tangencial, nos portais identificados com o país invadido¹⁶. Já nos telejornais brasileiros veiculados em horário nobre, praticamente o fato não entrou na pauta. Exibir tais imagens, implicaria reconhecer que, de certo modo, o Putin teria razão ao afirmar que “estava combatendo o nazismo” – o que fortaleceria sua imagem perante a opinião pública, em contraposição à imagem negativa dos militares ucranianos.

As insistentes tentativas de infiltração da extrema direita comprovam a necessidade de vigilância pela manutenção dos direitos garantidos na democracia. Para tanto, a existência de uma imprensa livre, plural e inclusiva e que sirva de espaço de escuta ativa aos que nunca tiveram voz, deve ser ampliada, incentivada e reconhecida pelo público.

¹⁶ Conforme publicado nos portais: Brasil 247: Disponível em: <https://www.brasil247.com/mundo/militares-ucranianos-usam-simbolos-nazistas-em-kursk-onu-condena>; Acesso em 16/10/2024. O Globo: Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2023/06/simbolos-nazistas-nas-linhas-de-frente-da-ucrania-criam-saia-justa-para-otan-e-kiev.ghtml>; Acesso em 16/10/2024. Folha de São Paulo: Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2023/06/simbolos-nazistas-entre-militares-da-ucrania-alimentam-discurso-russo.shtml>. Acesso em 16/10/2024.

O primeiro passo para a valorização de outras fontes de informação consiste em se desvencilhar de preconceitos cristalizados pela sociedade capitalista. Há a instalação de um “complexo de vira-lata”, como bem definido por Nelson Rodrigues, na imprensa burguesa. A ampla cobertura diária das eleições presidenciais estadunidenses ou o acompanhamento por dias de um furacão¹⁷ ocorrido na região da Flórida, são sintomas desta complexa seletividade das prioridades informacionais.

As discussões apresentadas aqui são importantes para entender nosso percurso investigativo realizado entre 2023 e metade de 2024. Como dissemos na apresentação, nossa obra não fala apenas de guerra, mas de paz, tanto que mereceu um capítulo dedicado sobre o tema. É o que veremos a seguir.

¹⁷ Furações e outras catástrofes climáticas são comuns em países pobres da Ásia e outros continentes, mas não são veiculados na mídia com tanto empenho como os eventos ocorridos nos Estados Unidos e países da Europa.

Capítulo 3

Quem (não) pode falar sobre a paz?

Retaliação nos dá, no máximo, um alívio momentâneo da nossa dor. A única maneira de experimentar a cura e a paz é o perdão. Até que nós possamos perdoar, permanecemos presos na nossa dor e impedidos de experimentar a cura e a liberdade, presos distantes da possibilidade de estar em paz.

Desmond Tutu

Acabar com uma guerra é, sem sombra de dúvida, mais difícil do que começar, pois envolve inúmeras concessões, reflexões e avaliações quanto aos ganhos e perdas dos que estão envolvidos no conflito. Contudo, há algo primordial: as duas partes precisam estar predispostas à negociação. Nos primeiros meses de guerra entre Rússia e Ucrânia, diferentes líderes mundiais agendaram encontros com Vladimir Putin com o objetivo de reverter o que ele chamou de “operação militar”. Mas não obtiveram êxito. Este capítulo busca apresentar uma problematização diante das discussões de paz e outros aspectos articulados no dizer jornalístico dos portais selecionados em nossa pesquisa: CNN Brasil, CNN Internacional, G1, Brasil 247, Diário do Centro e Sputnik Brasil.

Para melhor acompanhamento da análise, o capítulo se divide em dois momentos: 1º) Descrição metodológica da pesquisa e apresentação dos dados. 2º) A repercussão sobre as negociações de paz a partir de um novo momento da política (inter) nacional: a chegada do presidente Luís Inácio Lula da Silva. Seus movimentos discursivos apontam para a organização de um grupo formado por diferentes países empenhados em discutir um possível acordo de paz. Com base no método arqueogenealógico, procuramos problematizar este momento formulando os seguintes

questionamentos: Como a mídia, em suas diferentes vertentes ideológicas, replicou este tema? Será que Lula está “autorizado” a conduzir algo de tão grande responsabilidade? E se fosse outro líder proveniente de um país que consideram desenvolvido, haveria alguma diferença de tratamento da questão? Na esteira da Análise do Discurso, procuramos refletir sobre estes e outros aspectos presentes em nossa contemporaneidade.

3.1 Mídia e estratégias de manipulação

Nos capítulos anteriores falamos sobre a relação indissociável entre a mídia e o discurso das emoções, especialmente no que tange às coberturas de guerra. Na era tecnológica, os mecanismos de convencimento são redefinidos conforme o ritmo dos acontecimentos e as relações de poder que estão implicadas neste território de disputas. Antes de adentrarmos na discussão sobre os diálogos de paz, tendo Lula como um novo sujeito da cena discursiva, cabe aqui descrever para o(a) leitor(a) nosso percurso metodológico.

Nossa pesquisa reuniu 140 matérias jornalísticas distribuídas nos portais: *CNN Brasil*, *CNN Internacional*, *G1*, *Brasil 247*, *Diário do Centro do Mundo* e *Sputnik Brasil*¹⁸. Para otimizar nosso trabalho, fizemos um recorte, identificando aquelas materialidades que elegemos com mais substanciais em nosso estudo. A segunda edição da pesquisa, que gerou este segundo volume, se constituiu dos dois planos de trabalho intitulados: “Na descontinuidade dos acontecimentos: uma análise discursiva sobre a mídia brasileira na narrativa da guerra da Ucrânia” e “Quem (não) pode falar sobre a paz? O processo de discursivização da mídia brasileira sobre a guerra da Ucrânia”, ambos desenvolvidos por nossos estudantes do curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba.

¹⁸ Para conhecer os veículos e como se apresentam podem conferir seus respectivos portais.

Como na primeira edição, primamos pelo rigor científico e prosseguimos na definição de categorias que apareciam no jogo verbo-visual dos portais analisados. Eis algumas destas categorias identificadas e seus respectivos efeitos de sentido:

- Presença de mulheres de várias idades: a imagem feminina aparece com caráter de ambiguidade: seja para mostrar fragilidade, no sentido de que são vítimas das ações violentas do estado de guerra, seja com efeito de resiliência - numa demonstração de força. Aqui temos a presença do neoliberalismo que se vale do discurso sobre o empoderamento feminino para gerar lucro.

- Presença de crianças: utilizar a imagem de crianças em reportagens de guerra é fundamental para criar um efeito de comoção.

- Outras figuras públicas: encontramos diversas matérias em que são projetadas imagens de políticos captados em diferentes espaços públicos. Estabelecemos comparações e detectamos que há uma diferença significativa quanto à representação de Putin e Zelensky, bem como outros líderes políticos.

- Líderes/figuras religiosas: o discurso religioso atravessa o discurso político sendo utilizado como sustentáculo das ações bélicas. As duas figuras antagônicas souberam utilizar a religião com o objetivo de dialogar com a opinião pública.

- Poder bélico: A frequente exibição do maquinário de guerra dialoga com o discurso da virilidade/masculinidade. A propaganda armamentista é vista, desta forma, também como estratégia de guerra.

- Presença de outras guerras em comparação com a guerra na Ucrânia: na análise comparativa, observamos se há, (ou não), a menção de outras guerras que estão em curso. Identificamos poucas recorrências em conformidade com o fluxo de informações.

- Zelensky pelo mundo: A imagem do líder da Ucrânia é projetada pelas lentes midiáticas dos portais analisados, ora como vilão, ora como mocinho. Suas performances em lugares públicos, já a partir de suas vestimentas, ratificam a imagem de liderança que busca cristalizar nas mentes e corações dos sujeitos.

• Imagem de Lula e discurso pela paz: Processo de discursivização que será apresentado de forma mais consistente na seção 3.2. Vimos como a simples presença de Lula na cena internacional despertou vários sentimentos eivados de preconceitos e estereótipos por parte da mídia neoliberal.

As categorias em destaque não foram encontradas de modo estanque, mas numa mesma matéria jornalística aparecem duas ou mais categorias. Para fins de comprovação e preservação do caráter de cientificidade da pesquisa, apresentamos os quadros a seguir com as respectivas fontes em que circularam as reportagens analisadas. Nosso critério de posicionamento no quadro privilegiou o maior predomínio de um traço em detrimento de outro. Com o objetivo de otimizar nosso espaço selecionamos apenas uma recorrência e seu respectivo link, mas deixamos disponíveis os demais endereços nas referências para fins de consulta.

Quadro 1: Amostragem das categorias na CNN Brasil

CNN BRASIL	
CATEGORIAS	DISPONÍVEL EM:
Presença de mulheres de várias idades	https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/russia-considera-rotular-rainha-do-pop-sovietico-como-agente-estrangeira/
Presença de crianças	https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/maquina-de-guerra-russa-tenta-transformar-adolescentes-ucranianos-em-soldados/
Outras figuras públicas	https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/em-resposta-ao-papa-chefe-da-otan-diz-que-ucrania-precisa-de-armas-nao-de-bandeiras-brancas
Líderes/figuras religiosas	https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/analise-com-2023-chegando-ao-fim-putin-quer-que-o-mundo-pense-que-ele-esta-vencendo-a-guerra-na-ucrania/
Poder bélico	https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/general-dos-eua-alerta-que-tempo-da-ucrania-esta-no-fim-sem-ajuda-militar/
Presença de outras guerras	https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/analise-corte-da-ajuda-do-ocidente-pode-levar-a-derrota-da-ucrania-contra-a-russia/

Zelensky pelo mundo	https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/analise-corte-da-ajuda-do-ocidente-pode-levar-a-derrota-da-ucrania-contra-a-russia/
Imagem de Lula em seu discurso pela paz	https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/sem-citar-russia-lula-critica-sancoes-e-diz-que-guerra-na-ucrania-escancara-incapacidade-da-onu/

Fonte: Assis; Cabral; Nunes (2024)

Quadro 2: Amostragem das categorias na CNN Internacional

CNN INTERNACIONAL	
CATEGORIAS	DISPONÍVEL EM:
Presença de mulheres de várias idades	https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/cidade-ucraniana-transfere-escolas-para-estacoes-de-metro/
Presença de crianças	https://edition.cnn.com/2024/06/19/politics/us-allies-nato-membership-debate/index.htm
Outras figuras públicas	Sem ocorrências
Líderes/figuras religiosas	https://edition.cnn.com/2024/06/19/politics/us-allies-nato-membership-debate/index.html
Poder bélico	Sem ocorrências
Presença de outras guerras	https://edition.cnn.com/2024/06/05/africa/russia-burkina-faso-military-instructors-intl-latam/index.html
Zelensky pelo mundo	https://edition.cnn.com/2024/06/01/asia/zelensky-shangri-la-dialogue-singapore-intl-hnk/index.html
Imagem de Lula em seu discurso pela paz	Sem ocorrências

Fonte: Assis; Cabral; Nunes (2024)

Quadro 3: Amostragem das categorias no Portal G1

PORTAL G1	
CATEGORIAS	DISPONÍVEL EM:
Presença de mulheres de várias idades	Sem ocorrências
Presença de crianças	Sem ocorrências
Outras figuras públicas	Sem ocorrências

Líderes/figuras religiosas	https://g1.globo.com/mundo/ucrania-russia/noticia/2024/02/09/putin-diz-que-e-impossivel-derrotar-a-russia-na-ucrania.ghtml
Poder bélico	Sem ocorrências
Presença de outras guerras	https://g1.globo.com/mundo/noticia/2023/09/25/como-a-russia-recruta-imigrantes-para-a-guerra-na-ucrania.ghtml
Zelensky pelo mundo	https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/09/20/apos-encontro-com-zelensky-ministro-diz-que-lula-pode-se-encontrar-com-putin-se-houver-essa-possibilidade.ghtml
Imagem de Lula em seu discurso pela paz	Sem ocorrências

Fonte: Assis; Cabral; Nunes (2024)

Quadro 4: Amostragem das categorias no portal Brasil 247

BRASIL 247	
CATEGORIAS	DISPONÍVEL EM:
Presença de mulheres de várias idades	https://www.brasil247.com/mundo/russia-diz-que-so-retomara-dialogo-com-ocidente-apos-fim-do-fornecimento-de-armas-a-ucrania
Presença de crianças	Sem ocorrências
Outras figuras públicas	https://www.brasil247.com/entrevistas/a-posicao-do-brasil-sobre-a-solucao-para-a-guerra-na-ucrania-esta-prevalecendo-no-mundo-diz-celso-amorim
Líderes/figuras religiosas	https://www.brasil247.com/mundo/brasil-tem-influencia-e-importante-envolve-lo-nas-negociacoes-de-paz-diz-zelensky-sobre-guerra-na-ucrania
Poder bélico	https://www.brasil247.com/mundo/russia-realiza-exposicao-de-equipamento-militar-da-otan-capturado-na-guerra-da-ucrania
Presença de outras guerras	https://www.brasil247.com/americalatina/maduro-diz-que-guiana-ameaca-a-paz-na-america-do-sul-e-compara-o-pais-a-ucrania
Zelensky pelo mundo	https://www.brasil247.com/mundo/alemanha-pressiona-ucrania-a-aumentar-ataques-contr-russia
Imagem de Lula em seu discurso pela paz	https://www.brasil247.com/mundo/lula-apela-por-uniao-e-cooperacao-no-g20-em-meio-a-divisoes-sobre-guerra-na-ucrania

Fonte: Assis; Cabral; Nunes (2024)

Quadro 5: Amostragem das categorias no portal Diário do Centro do Mundo

DIÁRIO DO CENTRO DO MUNDO	
CATEGORIAS	DISPONÍVEL EM:
Presença de mulheres de várias idades	https://www.diariodocentrodomundo.com.br/essencial/video-putin-da-em-cima-de-enfermeira-que-serve-na-ucrania-uniforme-combina-muito-com-voce/
Presença de crianças	https://www.diariodocentrodomundo.com.br/essencial/ginasta-de-11-anos-morre-ucrania/
Outras figuras públicas	https://www.diariodocentrodomundo.com.br/eua-e-europa-falam-com-a-ucrania-sobre-negociacoes-de-paz-e-concessoes-a-russia/
Líderes/ figuras religiosas	https://www.diariodocentrodomundo.com.br/essencial/putin-diz-que-sugestao-dos-eua-de-entrar-em-guerra-com-russia-e-china-e-absurda/
Poder bélico	https://www.diariodocentrodomundo.com.br/o-armamento-que-os-eua-estao-enviando-secretamente-a-ucrania/
Presença de outras guerras	Sem ocorrências
Zelensky pelo mundo	https://www.diariodocentrodomundo.com.br/essencial/video-zelensky-nao-aplaude-lula-durante-discurso-na-onu/
Imagem de Lula em seu discurso pela paz	https://www.diariodocentrodomundo.com.br/essencial/lula-evoca-autodeterminacao-dos-povos-para-garantir-que-putin-nao-sera-presos-se-vier-ao-brasil/

Fonte: Assis; Cabral; Nunes (2024)

Quadro 6: Amostragem das categorias na Sputnik Brasil

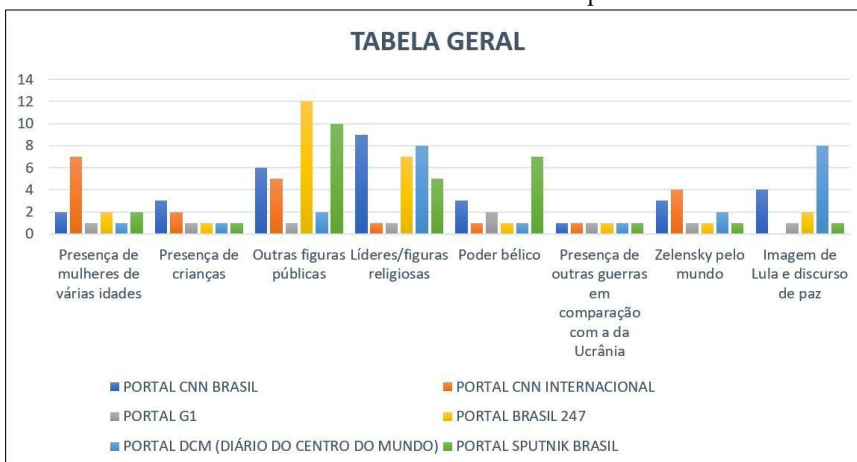
SPUTNIK BRASIL	
CATEGORIAS	DISPONÍVEL EM:
Presença de mulheres de várias idades	https://sputniknewsbr.com.br/20240117/moscou-quem-nao-faz-saudacao-nazista-ao-ocidente-e-visto-como-ameaca-32577572.html
Presença de crianças	https://noticiabrasil.net.br/20240626/russia-culpa-forcas-armadas-da-ucrania-pela-morte-de-192-criancas-no-pais-entre-2022-e-2024-35301827.html
Outras figuras públicas	https://sputniknewsbr.com.br/20240118/zelensky-admite-que-mundo-nao-tem-uma-industria-de-defesa-capaz-de-se-contrapor-a-russa-32593899.htm

Líderes/figuras religiosas	https://sputniknewsbr.com.br/20231217/perseguiacao-religiosa-na-ucrania-prossegue-patriarca-cristao-ortodoxo-e-procurado-por-kiev-32074387.html
Poder bélico	https://noticiabrasil.net.br/20240629/ataque-ucraniano-a-povoado-na-regiao-russa-de-kursk-deixa-ao-menos-5-mortos-35356061.html
Presença de outras guerras	https://noticiabrasil.net.br/20240429/democratas-e-republicanos-se-recusam-a-ouvir-eleitores-que-se-opoem-aos-conflitos-em-ucrania-e-gaza-34323255.html
Zelensky pelo mundo	https://noticiabrasil.net.br/20240711/seria-melhor-para-zelensky-negociar-enquanto-ainda-tem-os-eua-do-seu-lado-avalia-analista-35551460.html
Imagem de Lula em seu discurso pela paz	https://noticiabrasil.net.br/20240708/lula-exige-participacao-de-ambas-partes-na-solucao-do-conflito-russia-ucrania-35490890.html

Fonte: Assis; Cabral; Nunes (2024)

Após análise das materialidades discursivas compilamos os dados que estão distribuídos na tabela geral a seguir:

Tabela 1: Resultados dos dados coletados nos portais de notícia



Fonte: Assis; Cabral; Nunes (2024)

A tabela geral mostra que o portal Brasil 247 se destaca em projetar imagens de figuras públicas na cobertura da guerra entre Rússia e Ucrânia, seguindo da Sputnik Brasil. Os dados mostram

também o silenciamento sobre a imagem de Lula na mídia neoliberal em oposição ao Diário do Centro do Mundo que projetou Lula com um efeito de positividade. Os resultados confirmaram nossa hipótese em relação ao recorrente preconceito não apenas contra a figura de Lula, mas o que ele representa ideologicamente.

Os dados mostraram que a mídia se constitui de elementos simbólicos essenciais para a formação da opinião pública. Foram utilizados recursos que objetivam ratificar os regimes de verdade e ancoram o dizer midiático. Cada veículo privilegiou um aspecto para narrar a guerra pensando sempre em seu público-alvo e assim, atingir suas mentes e corações.

Na obra, *A manipulação da verdade: Do triunfo da negação às sombras da pós-verdade*, Charaudeau (2022) fala sobre as estratégias de manipulação e seu caráter inerente no discurso midiático:

Além do objetivo de incitar as pessoas a fazer, dizer, pensar, o discurso manipulatório é caracterizado por uma maquiagem intencional e um efeito de impostura, o que não acontece com todo ato de persuasão: o manipulador não revela sua intenção; ele a disfarça com um discurso diferente daquele de seu pensamento, enquanto dá indícios, até promessas, de sinceridade; esse discurso de aparências se apresenta como favorável ou desfavorável ao destinatário, de modo a incitá-los a agir no sentido desejado do manipulador. (Charaudeau, 2022, p.91).

Desde os estudos clássicos, com a Retórica, por exemplo, são pensadas formas de convencimento do outro mediante estratégias particulares e subliminares. Hoje, na era da pós-verdade, em que nos deparamos com um capitalismo cada vez mais predatório, as formas de manipulação, com o apoio das tecnológicas, são infinitas e multiformes. Nem sempre conhecemos a face do manipulador, mas os danos que causam na sociedade conforme vimos com o avanço da extrema direita no mundo. Na guerra entre Rússia e Ucrânia não devemos esquecer a existência também de uma guerra de narrativas, pois o espaço midiático, de modo semelhante, configura um campo de batalhas.

3.2 O discurso de Lula e a coragem da verdade

Em *A coragem da verdade: o governo de si e dos outros*, obra de Foucault que reúne seus cursos ministrados entre 1983 e 1984, no Collège de France, temos uma profícua discussão sobre o tema da *parresia* – um conceito clássico que compreende uma modalidade de dizer-a-verdade. A análise de Foucault incide sobre as condições postas neste complexo exercício da verdade:

Não se trataria, de algum modo, de analisar quais as formas do discurso tais como ele é reconhecido como verdadeiro, mas sim: sob que forma, em seu ato de dizer a verdade, o indivíduo se constitui e é constituído pelos outros como sujeito que pronuncia um discurso de verdade, sob que forma se apresenta, a seus próprios olhos e aos olhos dos outros, quem diz a verdade, (qual é) a forma do sujeito que diz a verdade. (Foucault, 2011, p. 4).

Retomamos a importante categoria da *parresia* trazendo para nossa contemporaneidade, mas focalizando a decisão de Lula sobre o acordo de paz. Lula, enquanto sujeito político, ao se inserir no centro do debate, destaca-se por sua coragem em se colocar no enfrentamento da resolução de uma guerra que já se estende por quase três anos.

Ainda em campanha eleitoral, o então candidato Lula, proferia em seus discursos a necessidade de encontrar caminhos para a resolução de conflitos e, conseqüentemente, acabar com a guerra na Ucrânia. A mídia hegemônica, enquanto campo de visibilidade, se encarregou de replicar suas falas imprimindo valores emoldurados de preconceitos – algo que acompanha a figura de Lula durante décadas. A discursividade continua a despeito de seu terceiro mandato à presidência do Brasil. Em busca de problematizar a temática sobre o acordo de paz, percorremos algumas materialidades jornalísticas, a fim de identificar as movências de sentido em torno do discurso de Lula.

É inegável que muitas foram as tentativas de diálogos mediados por líderes europeus (como Emmanuel Macron - presidente da França) que, nos momentos iniciais da guerra,

procurou o presidente Putin, mas sem obter sucesso. Inicialmente, a movimentação de Lula no centro da questão em se aproximar da China com o objetivo de desenhar um possível acordo de paz, foi visto por Zelensky como “destrutiva”¹⁹. A relação histórica entre China e Rússia, e ainda, por serem países-membros do BRICS comumente é concebida de forma negativa porque se colocam em disputa com o imperialismo econômico estadunidense.

As muitas idas e vindas entre os dois oponentes movimentou as relações internacionais. Os dois adversários consideravam o fim da guerra como uma derrota, uma atitude de covardia. As concessões que estavam sendo traçadas, segundo Putin e Zelensky, não eram consistentes. De um lado o governo russo pedia a rendição da Ucrânia e a desistência em participar da OTAN. Já para o governo da Ucrânia, considera-se a total impossibilidade de rendição e o reforço de alianças com países parceiros e reintegração de seus territórios.

Inflamado por seus aliados e mais ainda pela mídia neoliberal, o presidente da Ucrânia, em vários momentos, teceu críticas à Lula por sua aproximação com Rússia e China. Em uma análise preliminar detectamos no interdiscurso de alguns portais de notícias, a tentativa de descredibilizar a participação de Lula por se colocar na liderança pela formação de um grupo de negociação de paz.

A problematização em relação ao papel de Lula é apresentada nesta seção em, pelo menos, três matérias jornalísticas publicadas pelos portais: G1, Brasil 247 e CNN Brasil. Cada periódico, por seu turno, não apenas procurou informar os sujeitos acerca desta temática complexa, mas atingir o campo dos afetos e mobilizar a opinião pública.

Diante destas discussões preliminares, vejamos o que nos diz a materialidade discursiva do portal G1.

¹⁹ Disponível em: <https://revistaforum.com.br/global/chinaemfoco/2024/9/13/c hina-rebate-critica-de-zelensky-proposta-de-paz-feita-com-brasil-165530.html>. Acesso em 22/10/2024.

Figura 3: Encontro de Lula com Zelensky

Brasil tem chances reais de mediar negociações de paz na Ucrânia?

Lula volta da China sem consolidar um "clube da paz" como havia sugerido e Itamaraty nega que intenção do país seja mediar, Brasil seria um 'facilitador' de diálogo, dizem diplomatas



Por Mariana Sanches e Leandro Prazeres, BBC
15/04/2023 08h54 · Atualizado há um ano



Lula e Zelensky em vídeo chamada sobre planos de paz — Foto: RICARDO STUCKERT (PR)

Fonte: Sanches; Prazeres (2023)²⁰.

Em parceria com a BBC News, o Portal G1 propõe no jogo verbo-visual estabelecer um conjunto de relações de sentido entre as imagens dos dois sujeitos políticos em cena: Lula e Zelensky. Temos a recorrência aos arquivos com a projeção de uma fotografia de Ricardo Stuckert, fotógrafo oficial do governo brasileiro, que registrou um encontro anterior de Lula com o presidente ucraniano.

Observemos como os ditos (e não ditos) estão constituídos desde o título da reportagem: “Brasil tem chances reais de mediar negociações de paz na Ucrânia? A pergunta retórica promove um efeito de sentido envolto de uma negatividade sobre a imagem do presidente Lula. O posicionamento irônico é articulado também no subtítulo, a partir dos seguintes enunciados:

²⁰ Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2023/04/15/brasil-tem-chances-reais-de-mediatar-negociacoes-de-paz-na-ucrania.ghtml>. Acesso em 16/05/2023.

Lula volta da China sem consolidar um "clube da paz" como havia sugerido e Itamaraty nega que intenção do país seja mediar, Brasil seria um 'facilitador' de diálogo, dizem diplomatas. (Sanches e Prazeres, 2023).

A utilização das aspas em referência aos enunciados, "clube da paz" e "mediador", juntamente com a citação da China, mantém o efeito de descredibilidade das ações do governo brasileiro. Quando cita o posicionamento do Itamaraty afirmando que o Brasil nega ser "mediador" o sujeito, em função de jornalista, procura se eximir diante da informação e manter um caráter de objetividade do dizer. Todavia, nas fissuras do discurso, constatamos como a mídia se posiciona ideologicamente contra o papel de Lula no diálogo de paz.

A matéria é longa e é dividida em muitos pontos com o objetivo de compartimentar as informações. A seleção dos enunciados selecionados para os subtítulos mantém um efeito negativo para "provar" a ineficiência de um líder de um país que faz parte do BRICS. Eis alguns destes subtítulos: 'Um plano que não decolou nem com EUA nem com China', "O que quer o Brasil?", "A China é superpotência. O Brasil, não", "A Ucrânia é o novo Irã?". Observemos como as frases estão voltadas para criar uma desconfiança sobre a ação de Lula e, a rigor, desprestigiar o Brasil. Estrategicamente são citados países costumeiramente criticados pelos Estados Unidos porque são grandes potências econômicas também.

Os fragmentos a seguir revelam a necessidade de objetividade do dizer quando é citada a fala de Lula entre aspas seguida do comentário do jornalista:

'Estou confiante que quando voltar da China e você me fizer essa pergunta (sobre a guerra), eu vou dizer que está criado o grupo que vai discutir a paz', declarou Lula durante café da manhã com jornalistas uma semana antes de embarcar pra Xangai, onde chegou na quarta-feira (12/4). (Sanches e Prazeres, 2023).

O efeito de descredibilidade em relação à imagem de Lula no centro do debate público internacional, percorre todo a

materialidade da reportagem ao citar, em vários momentos, a China, de modo a sugerir uma aproximação com o Brasil. O discurso é reforçado na fotografia posicionada no centro da reportagem captada a partir de um encontro de Lula com Xi Jinping em Pequim, na China.

Desde sua criação, em 2009, o BRICS incomodou alguns países que orbitam em torno dos Estados Unidos – um país sempre visto como hegemônico. Formado inicialmente por países como Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul e atualmente articulado por outros países emergentes e com tendência à ampliação, o BRICS vai ao encontro de uma multipolaridade, estreitando relações econômicas mais independentes e consolidadas com outros continentes sempre vistos de modo isolado. O banco do BRICS, que tem como presidenta, Dilma Rousseff, vítima de um golpe em 2016, reforça o teor preconceituoso da mídia, pois, a despeito de tantas críticas, o bloco econômico avança e se coloca em disputa por uma economia menos dolarizadas sem a necessidade das decisões advindas do império estadunidense.

Contextualizar a formação do BRICS é fundamental para entender a discursivização articulada no portal G1 - Uma empresa midiática vista como mídia neoliberal que cultiva relações de proximidade com a ideologia estadunidense. Predomina na matéria do G1 uma crítica sobre a decisão de Lula por um acordo de paz. Mas essa crítica aparece tanto em relação à imagem de Lula, como em relação ao Brasil representado aqui como um país menor e desprestigiado, portanto, sem capacidade de gerenciar outros países. Aparece aqui mais um ponto de reflexão: o portal G1 com este movimento discursivo, se apresenta muito mais como “procurador” dos Estados Unidos do que observador do Brasil em acompanhar o caminho para um acordo de paz. E se o epicentro da articulação fosse ocupado por um líder europeu? Será que esta figura “mereceria” credibilidade?

Vejamos outro posicionamento discursivo agora apresentado pela mídia progressista, mais precisamente pelo portal Brasil 247.

A reportagem da Agência *Reuters* reproduzida pelo portal *Brasil 247* mostra a participação de um país europeu: a Suíça.

Figura 4: Suíça apoia proposta de Brasil e China

Suíça apoia proposta de Brasil e China para resolver a guerra da Ucrânia

País europeu participou da reunião de 17 países na ONU liderada por Celso Amorim e Wang Yi

30 de setembro de 2024, 00:33 h

30
Partilhas



Bandeira da Suíça (Foto: Reuters)

Fonte: Brasil 247²¹

Em comparação com a matéria anterior do portal G1, a reportagem publicada no Brasil 247 é bem menor e mais sintética. Já no título podemos observar que o Brasil e a China são representados como potenciais articuladores deste complexo acordo de paz entre Rússia e Ucrânia. Interdiscursivamente, constatamos que, antes vistos com desconfiança, Brasil e China são projetados de modo mais positivo influenciando países europeus, como a Suíça, que também revela interesse em participar da mediação pela paz. O subtítulo, “País europeu participou da reunião de 17 países na ONU liderada por Celso Amorim e Wang

²¹ Disponível em: <https://www.brasil247.com/mundo/suica-apoia-proposta-de-brasil-e-china-para-resolver-a-guerra-da-ucrania>. Acesso em 22/10/2024.

Yi” nominaliza dois importantes articuladores em posição de liderar 17 países. O discurso agora aparece com uma nova tonalidade diferente daquela apresentada no portal G1. Os valores de verdade estão estrategicamente constituídos também no recurso da citação:

"Participamos dessa reunião como observadores e apoiamos essa dinâmica", disse Nicolas Bideau, porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, à agência Reuters. (...) "Para nós, isso se traduz em uma mudança significativa em nossa visão dessas iniciativas", disse Bideau. "Um esforço diplomático concreto organizado pelo grupo sino-brasileiro pode ser de interesse para nós". (Brasil 247).

O portal Brasil 247 se identifica como mídia progressista. Assim, Brasil e China, dois países liderados pela esquerda, aparecem como influenciadores diante de outros países comumente considerados como protagonistas da cena internacional. Na reportagem do Brasil 247 a China aparece novamente, mas com o caráter positivo. Contrariamente ao G1, que ironiza sua articulação com o Brasil, observamos na mídia progressista que este é um aspecto determinante para a consolidação da paz naquele território em conflito. Embora projete ao centro apenas a bandeira da Suíça, esta não aparece como protagonista, mas coadjuvante de um grupo liderado por Brasil e China. Os enunciados se integram e promovem efeitos de sentido.

As mudanças no discurso continuam, mas agora na reportagem da CNN Brasil²² como vemos a seguir:

²² Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/brasil-critica-israel-e-poupa-russia-ao-falar-de-conflitos-globais-nos-brics/>. Acesso em 24/10/2024.

Figura 5: Brasil na Cúpula do BRICS



Fonte: Martins; Strano, CNN Brasil, 2024

A reportagem repercute a cúpula do BRICS realizada em Kazan, Rússia, em outubro de 2024. A matéria trata sobre a fala do governo brasileiro e a defesa de uma resolução do conflito entre Rússia e Ucrânia entre outros temas conexos. Além de amplas discussões pertinentes para a economia global, o BRICS formalizou o convite de mais 13 países que irão compor o bloco como observadores. São eles: Turquia, Indonésia, Argélia, Belarus, Cuba, Bolívia, Malásia, Uzbequistão, Cazaquistão, Tailândia, Vietnã, Nigéria e Uganda. A polêmica desta edição da cúpula compreende a participação da Venezuela – vetada pelo Brasil – que dividiu opiniões no campo da esquerda e foi vista de forma positiva pela mídia neoliberal.

Já a partir do título da reportagem, é possível observar a recorrente tentativa em construir um efeito negativo sobre países que compõem o BRICS. Alguns destes efeitos de verdade são materializados na sequência discursiva:

No discurso, o chanceler brasileiro ainda afirmou que “não haverá paz enquanto não houver um Estado palestino independente”. (...). Já em relação à operação russa em território ucraniano, **Mauro Vieira evitou críticas ao Kremlin** e defendeu a proposta do Brasil e da China para o fim do conflito. (Martins; Strano, CNN Brasil, 2024). (Grifos nossos).

O posicionamento oficial do governo brasileiro em condenar os atos terroristas do Hamas e apoiar a formação de dois estados – Israel e Palestina – dominou o debate e não escapou das críticas proferidas na imprensa brasileira. Em viagens internacionais, o presidente Lula, ao ser questionado sobre as duas guerras em destaque (Israel X Palestina e Rússia X Ucrânia), emitiu críticas severas diante de quem não quer o diálogo. Tal posicionamento foi visto de modo negativo pelos envolvidos no conflito, sobretudo pelos sionistas de Israel e pelo governo da Ucrânia.

Enunciados como “genocídio” e “terrorismo” movimentaram a cena midiática e alimentaram as discussões de especialistas de vários campos ideológicos. Como desdobramento da crise diplomática, o governo de Israel considerou Lula como *persona non grata* e como consequência, o embaixador do Brasil em Israel foi intimado pelo governo brasileiro a deixar aquele país, mas não houve qualquer rompimento com as relações econômicas.

A fotografia captada por Stanislav Krasilnikov em que o ministro das relações exteriores, Mauro Vieira, aparece junto aos outros representantes internacionais na cúpula do BRICS, é posicionada estrategicamente para promover efeitos de sentido. A linguagem corporal do ministro (segurando os óculos) é escolhida para (re)criar um efeito de negatividade, implementar algum tipo de desconfiança criando um efeito de que o ministro precisa enxergar melhor a situação.

A organização dos enunciados, semelhantemente ao que foi feito no portal G1, é estrategicamente pensado para instaurar um efeito de negatividade em relação ao governo brasileiro: Primeiramente cita o termo “genocídio” utilizado pelo ministro em referência aos atos do governo de Israel. E em segundo lugar, para manter o caráter de ironia, retoma o acordo de paz entre Israel e

Palestina e desloca para a situação da Ucrânia. O primeiro argumento serve para reforçar o segundo: o periódico traça uma linha no sentido de construir um efeito que desqualifica o papel do Brasil no cenário de crise internacional.

A crítica construída pela CNN Brasil percorre todo o texto da reportagem como na materialidade discursiva a seguir:

O Brasil adotou uma postura dura contra a operação militar israelense na Faixa de Gaza, mas modulou o tom ao abordar a invasão da Ucrânia pela Rússia durante discurso na sessão ampliada da Cúpula dos Brics. (Martins e Strano, 2024).

A utilização da conjunção adversativa – mas - divide os dois momentos da crítica e desqualifica a atitude do governo federal sobre o conflito na Ucrânia. O veículo “assume” seu lugar enquanto aliado dos sionistas e contra a Rússia e o que ela representa no cenário global. Os trechos a seguir fundamentam a crítica sobre um país “concorrente” dos Estados Unidos:

Já em relação à operação russa em território ucraniano, Mauro Vieira evitou críticas ao Kremlin e defendeu a proposta do Brasil e da China para o fim do conflito. (...) A iniciativa sino-brasileira prevê um processo de seis etapas que teria como ponto de partida negociações diretas entre o Kremlin e Kiev e o congelamento do front de batalha como está neste momento, sem mais nenhum avanço territorial. **A Ucrânia e seus aliados criticam a proposta**, afirmando que esse seria um plano “pró-Rússia” já que não exige a retirada imediata dos soldados russo do território ucraniano. (Martins e Strano, 2024). (Grifos nossos).

Por “aliado”, como mencionado na materialidade jornalística, podemos ler Estados Unidos e sua gerência sobre outros países. Neste percurso discursivo entendemos que na perspectiva da mídia neoliberal é preciso o aval dos Estados Unidos para a resolução da crise. Há uma lógica de servidão que descredencia os países que compõem o BRICS. A crítica sedimentada aqui não incide apenas quanto ao apoio do Brasil à causa palestina, mas em

relação à proximidade com a Rússia – potência econômica que divide os holofotes com os Estados Unidos.

O debate sobre os acordos de paz protagonizado pelo governo brasileiro e seus aliados gerou um intensas críticas por parte da imprensa corporativa neoliberal. Já na mídia progressista, representada pelo Brasil 247, a formação de um grupo pela paz e o diálogo do Brasil com Rússia e China aparece com efeito de positividade e configura credibilidade em direção à paz a ponto de influenciar outros países europeus.

Considerações Finais

A guerra entre Rússia e Ucrânia tem promovido intensos embates não apenas por parte dos dois países adversários diretamente envolvidos com o conflito, mas alimentou a discussão ideológica em relação à participação da Rússia em blocos econômicos como o BRICS.

A mídia, enquanto espaço de visibilidade e subjetividade, atua na cobertura da guerra imprimindo valores no sentido de conquistar mentes e corações dos sujeitos. Firmada no discurso neoliberal, vimos como a mídia hegemônica repercute os interesses estadunidenses elegendo seus vilões e mocinhos. Há uma espetacularização do acontecimento que cultiva traços de similitudes com o discurso cinematográfico – uma articulação entre ficção e realidade. As categorias dispostas nas matérias selecionadas por nós estão constituídas de elementos que promovem efeitos de sentido. É notável, também, o avanço dos discursos de ódio e sua infiltração em espaços cruciais da sociedade contemporânea. Deste modo, a necessidade de manter o espírito de vigilância permanente se faz urgente e necessário.

Falamos na introdução, que nosso livro não trata apenas de guerra, mas de paz. Ocorre que o caminho para se conquistar esta tão sonhada paz é repleto de obstáculos que simbolizam a máquina capitalista movimentada por impérios consolidados e com interesses que se convergem, mas também se divergem. Quem está autorizado em falar de paz? Na mídia neoliberal, conforme vimos nos portais analisados, certamente não seria um presidente advindo do sindicalismo e que defende o Estado.

Como na edição anterior, nosso volume 1, publicado por esta mesma editora, encontramos novamente um processo seletivo quanto ao tratamento da guerra da Ucrânia. Preconceitos e estereótipos são recorrentes e se intensificaram com a entrada da

figura de Lula no centro da articulação pela formação de um grupo de negociação da paz. A exclusão histórica que o acompanha desde a fundação do Partido dos Trabalhadores (PT), na década de 1980, reaparece com múltiplas nuances, e ao chegar na mídia elitista, adquire regimes de verdade. Por esta razão, é necessário fortalecer a imprensa progressista com vistas à consolidação da democracia e pluralização das informações.

Na trincheira de resistência, aparecem veículos que, mesmo com redução de recursos, passando por constantes assédios judiciais, não se limitou em abrir espaço para sujeitos excluídos dos “grandes salões” midiáticos. Quem sabe um dia teremos uma democracia mais solidificada e uma mídia que trate a informação conforme prescrevem os manuais jornalísticos? Quem sabe um dia, nós, enquanto sociedade organizada, tenhamos consciência de que os veículos de informação são concessões públicas e que podemos questionar as “verdades” que nos chegam cotidianamente? Quem sabe um dia, a paz chegue, de fato, não apenas na Ucrânia, mas em cada canto deste mundo. Quem sabe um dia a violência de Estado não seja mais considerada como “operação militar” ou “direito de defesa”? Oxalá chegue esse dia! Terminamos com a frase de Mandela em seu icônico discurso na África do Sul: “Da experiência de um extraordinário desastre humano que durou demais, deve nascer uma sociedade da qual toda a humanidade se orgulhará”.

Referências

- ACNUR - Agência da ONU para refugiados. **Acnur**, 2024. Disponível em: <https://www.acnur.org/br/emergencias/ucrania>. Acesso em 15/10/2024.
- ANDOIN-ROUZEAU, Stéphane. Apocalipses da guerra. In: CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. **Histórias das emoções: 3**. Do final do século XIX até hoje. Tradução de Maria Ferreira – Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2020. (Págs.291-312).
- ASSIS, Edjane Gomes de; CABRAL, Edson dos Santos Santana; TRAJANO, Niery Pereira Trajano; FERREIRA, Savina Maria Paulo. **“Este não é um lugar como o Iraque ou Afeganistão. É uma cidade relativamente civilizada”**: O discurso seletivo da mídia (inter)nacional na cobertura da guerra entre Rússia e Ucrânia. (Volume 1). São Carlos: Pedro & João Editores, 2024.
- BRASIL 247. Militares ucranianos usam símbolos nazistas em kursk. ONU condena. **Brasil 247**, 2024. Disponível em: <https://www.brasil247.com/mundo/militares-ucranianos-usam-simbolos-nazistas-em-kursk-onu-condena>. Acesso em 16/10/2024.
- BRASIL 247. Suíça apoia proposta de Brasil e China para resolver a guerra da Ucrânia. **Brasil 247**. Disponível em: <https://www.brasil247.com/mundo/suica-apoia-proposta-de-brasil-e-china-para-resolver-a-guerra-da-ucrania>. Acesso em 18/10/2024.
- CHARAUDEAU, Patrick. **A manipulação da verdade**: Do triunfo da negação às sobras da pós-verdade. Tradução: de Dóris de Arruda C. da Cunha; André Luís de Araújo. São Paulo: Contexto, 2022.
- CHOMSKY, Noam. **Mídia**: propaganda política e manipulação. Tradução de Fernando Santos. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

CNN BRASIL. Confira as principais falas de Trump e Kamala no Debate Presidencial da ABC. **CNN Brasil**, 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/eleicoes-nos-eua-2024/confira-as-principais-falas-de-trump-e-kamala-no-debate-presidencial-da-abc/>. Acesso em 23/10/2024.

COURTINE, Jean-Jacques. O medo na era da ansiedade. In: CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. **Histórias das emoções: 3**. Do final do século XIX até hoje. Tradução de Maria Ferreira – Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2020. (Págs. 417-441).

DARDOT, Pierre (et al). **A escolha da guerra civil**. Tradução de Márcia Pereira Cunha. São Paulo: Elefante, 2021

FERNANDES, Alessando. VÍDEO: 24 dias depois, JN corrige fake news sobre “tanque russo” na Ucrânia. **Diário do Centro do Mundo**, 2024. Disponível em: <https://www.diariodocentro.com.br/jn-corrige-fake-news-tanque-na-ucrania/> Acesso em 14/10/2024.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 21ed. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2005.

FOUCAULT, Michel. **A coragem da verdade: O governo de si e dos outros II**. Curso no Collège de France. (1983-1984). Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2011.

GARDNER, Frank. Por que EUA estão enviando para Ucrânia bombas proibidas por mais de 100 países. **BBC**, 2024. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cv2d5e16yrjo>. Acesso em 30/10/2024.

GIBBONS-NEFF, Thomas. Símbolos nazistas entre militares da Ucrânia alimentam discurso russo. **Folha de São Paulo**, 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2023/06/simbolos-nazistas-entre-militares-da-ucrania-alimentam-discurso-russo.shtml>. Acesso em 16/10/2024.

HASSELBACH, Christoph. Guerra da Ucrânia muda comércio mundial de armas. **Deutsche Welle**, 2024. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/guerra-da-ucr%C3%A2nia-muda-com%C3%A9rcio-mundial-de-armas/a-68487575#:~:text=Os%20cinco%20maiores%20exportadores%20de,%2C%20R%C3%BAssia%2C%20China%20e%20Alemanha>. Acesso em 18/10/2024.

INSTITUTI FOR THE STUDY OF WAR. Avaliação da campanha ofensiva Russa, 14 de outubro de 2024. **Instituti for The Study of War**. Disponível em: <https://www.understandingwar.org/backgrounder/russian-offensive-campaign-assessment-october-14-2024>. Acesso em 14/10/2024.

LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. **Como as democracias morrem**. Tradução de Renato Aguiar. 1ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

O GLOBO. Símbolos nazistas nas linhas de frente da ucrânia criam saia justa para OTAN e Kiev. **O Globo**, 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2023/06/simbolos-nazistas-nas-linhas-de-frente-da-ucrania-criam-saia-justa-para-otan-e-kiev.ghtml>; Acesso em 16/10/2024.

PERALDI, Michel. Muros e lágrimas: refugiados, deslocados, migrantes. In: CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. **Histórias das emoções: 3**. Do final do século XIX até hoje. Tradução de Maria Ferreira – Petrópolis: Vozes, 2020. (Págs. 364-389).

RÁDIO INTERNACIONAL DA CHINA. Secretário de Defesa dos EUA admite que o país “ganha dinheiro com guerra”. **Rádio Internacional da China**, 2024. Disponível em: <https://portuguese.cri.cn/2024/03/09/ARTIMJnfs7iDxQbiCUrp7eoT240309.shtml>. Acesso em 11/10/2024

SANCHES, Mariana; PRAZERES, Leandro. **Brasil tem chances reais de mediar negociações de paz na Ucrânia?** G1, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2023/04/15/brasil-tem-chances-reais-de-medar-negociacoes-de-paz-na-ucrania.ghtml>. Acesso em 20/10/2024.

SUDRÉ, Lu. **Kuwait 1991**: 30 anos da "primeira guerra televisionada": Há três décadas, CNN transmitia o fim da Guerra do Golfo em tempo real, após semanas omitindo mortes causadas pelos EUA. *Brasil de fato*, 2021. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/02/28/kuwait-1991-30-anos-da-primeira-guerra-televisionada>. Acesso em 16/10/2024.

UNICEF Brasil. Mais de 7,8 milhões de refugiados ucranianos chegaram até a Europa, sendo grande parte de mulheres e crianças. **UNICEF Brasil**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/guerra-na-ucrania-representa-ameaca-imediata-para-criancas-e-adolescentes>. Acesso em 29/20/2024.

VIDAL, Iara. China rebate crítica de Zelensky a proposta de paz feita com o Brasil. **Revista Fórum**, 2024. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/global/chinaemfoco/2024/9/13/china-rebate-critica-de-zelensky-proposta-de-paz-feita-com-brasil-165530.html>. Acesso em 20/10/2024.

Links dos periódicos pesquisados:

CNN Brasil

ALI, Idrees; STEWART, Phil. General dos EUA alerta que tempo da Ucrânia está no fim, sem ajuda militar. **CNN Brasil**, 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/general-dos-eua-alerta-que-tempo-da-ucrania-esta-no-fim-sem-ajuda-militar/>. Acesso em 15/10/2024.

AMARAL, Luciana. Lula se reúne com o chanceler russo e confirma ida à Rússia em outubro. **CNN Brasil**, 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/lula-se-reune-com-chanceler-russo-e-confirma-ida-a-russia-em-outubro-para-cupulados-brics/>. Acesso em 15/10/2024.

ANDELMAN, David A. Análise: corte de ajuda do Ocidente pode levar à derrota da Ucrânia contra a Rússia. **CNN Brasil**, 2024.

Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/analise-corte-da-ajuda-do-ocidente-pode-levar-a-derrota-da-ucrania-contra-a-russia/>. Acesso em 10/10/2024.

ARMELLINI, Alvisé. Mais de 40 são detidos na Itália por fraude em vistos de imigração. **CNN Brasil**, 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/mais-de-40-sao-detidos-na-italia-por-fraude-em-vistos-de-imigracao/>. Acesso em 10/10/2024.

ARMELLINI, Alvisé. Papa lamenta mortes em Gaza e na Ucrânia por loucura da guerra. **CNN Brasil**, 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/papa-lamenta-mortes-em-gaza-e-na-ucrania-por-loucura-da-guerra/>. Acesso em 11/10/2024.

ATAMAN, Joseph. A CNN, Le Pen promete que ultradireita francesa controlada, ajuda a Ucrânia e critica Mbappé. **CNN Brasil**, 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/a-cnn-le-pen-promete-que-ultradireita-francesa-controlara-ajuda-a-ucrania-e-critica-mbappe/>. Acesso em 11/10/2024.

ATAMAN, Joseph; PLEITGEN, Frederik; TARASOVA-MARQUINA, Daria. Cidade ucraniana transfere escolas para estações de metrô. **CNN Brasil**, 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/cidade-ucraniana-transfere-escolas-para-estacoes-de-metro/>. Acesso em 10/10/2024.

CNN BRASIL. Belarus faz inspeção nuclear tática junto com Rússia, diz imprensa estatal. **CNN Brasil**, 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/belarus-faz-inspecao-nuclear-tatica-junto-com-russia-diz-imprensa-estatal/>. Acesso em 10/10/2024.

CNN BRASIL. Biden diz a Zelensky que EUA vão anunciar armas PARA a Ucrânia. **CNN Brasil**, 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/biden-diz-a-zelensky-que->

eua-va0-anunciar-novas-armas-para-a-ucrania/. Acesso em 10/10/2024.

CNN BRASIL. Biden diz que n3o tem nenhum bom motivo para conversar com Putin no momento. **CNN Brasil**, 2024. Dispon3vel em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/eleicoes-nos-eua-2024/biden-diz-que-nao-tem-nenhum-bom-motivo-para-conversar-com-putin-no-momento/>. Acesso em 11/10/2024.

CNN BRASIL. Em resposta ao Papa, chefe da OTAN diz que ucr3nia precisa de armas, n3o de bandeiras brancas. **CNN Brasil**, 2024. Dispon3vel em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/em-resposta-ao-papa-chefe-da-otan-diz-que-ucrania-precisa-de-armas-nao-de-bandeiras-brancas/>. Acesso em 20/10/2024.

CNN BRASIL. Em Moscou: Modi critica morte de crianas ap3s ataque a hospital de Kiev. **CNN Brasil**, 2024. Dispon3vel em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/em-moscou-modi-critica-morte-de-criancas-apos-ataque-a-hospital-de-kiev/>. Acesso em 20/10/2024.

CNN BRASIL. ex-presidente russo Medvedev diz que Moscou deve buscar desaparecimento da Ucr3nia e da OTAN. **CNN Brasil**, 2024. Dispon3vel em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/ex-presidente-russo-medvedev-diz-que-moscou-deve-buscar-desaparecimento-da-ucrania-e-da-otan/>. Acesso em 20/10/2024.

CNN BRASIL. Putin diz que Ucr3nia derrubou avião de prop3sito ou por engano. **CNN Brasil**, 2024. Dispon3vel em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/putin-diz-que-ucrania-derrubou-aviao-de-proposito-ou-por-engano/>. Acesso em 10/10/2024.

EDWARDS, Christian; BROWN, Benjamin; BRENNAN, Eve. Premiê da Pol3nia alerta que Europa revive era pr3-guerra e cita ameaça russa. **CNN Brasil**, 2024. Dispon3vel em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/premie-da-polonia-alerta-que-europa-revive-era-pre-guerra-e-cita-ameaca-russa/>. Acesso em 11/10/2024.

FAULCONBRIDGE, Guy. Rússia considera rotular rainha do pop soviético como “agente estrangeira”. **CNN Brasil**, 2024.

Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/russia-considera-rotular-rainha-do-pop-sovietico-como-agente-estrangeira/> Acesso em 28/10/2024. Acesso 23/10/2024.

FAULCONBRIDGE, Guy. Sugestão de Putin de cessar-fogo na Ucrânia foi rejeitada pelos EUA, diz fontes. **CNN Brasil**, 2024.

Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/exclusivo-sugestao-de-putin-de/>. Acesso 23/10/2024.

HANSLER, Jennifer. Chefe da diplomacia dos EUA diz que Ucrânia está no caminho de adesão a OTAN. **CNN Brasil**, 2024.

Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/chefe-da-diplomacia-dos-eua-diz-que-ucrania-esta-no-caminho-de-adesao-a-otan/>. Acesso em 20/10/2024.

HANSLER, Jennifer; Klein, Betsy. EUA e aliados anunciam início de envio de caças f-16 para a Ucrânia. **CNN Brasil**, 2024.

Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/eua-e-aliados-anunciam-inicio-de-envio-de-cacas-f-16-para-a-ucrania/>. Acesso em 22/10/2024.

HANSLER, Jennifer. Relatório diz que fome em Gaza é iminente, apesar de melhora na 1º trimestre. **CNN Brasil**, 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/relatorio-diz-que-fome-em-gaza-e-iminente-apesar-de-melhora-no-1o-trimestre/>. Acesso em 22/10/2024.

HODGE, Nathan. Análise: com 2023 chegando ao fim, Putin quer que o mundo pense que ele está vencendo a guerra na Ucrânia.

CNN Brasil, 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/analise-com-2023-chegando-ao-fim-putin-quer-que-o-mundo-pense-que-ele-esta-vencendo-a-guerra-na-ucrania/>. Acesso em 22/10/2024.

KARPUKHIN, Sergei. Putin: Estado ucraniano pode sofrer golpe irreparável. **CNN Brasil**, 2024. Disponível em: <https://www.cnn>

brasil.com.br/internacional/putin-estado-ucraniano-pode-sofrer-golpe-irreparavel/. Acesso em 20/10/2024.

KOTTASOVÁ, Ivana; VOITOVYCH, Olga; VLASOVA, Svitlana. Máquina de guerra russa tenta transformar adolescentes ucranianos em soldados. **CNN Brasil**, 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/maquina-de-guerra-russa-tenta-transformar-adolescentes-ucranianos-em-soldados/>. Acesso 23/10/2024.

LOPES, Léo. Sem citar Rússia, Lula critica sanções e diz que guerra na Ucrânia escancara incapacidade da ONU. **CNN Brasil**, 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/sem-citar-russia-lula-critica-sancoes-e-diz-que-guerra-na-ucrania-escancara-incapacidade-da-onu/>. Acesso em 13/10/2024.

LOPES, Léo. Leia na íntegra o que Lula falou após a reunião com o presidente do Egito. **CNN Brasil**, 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/leia-na-integra-o-que-lula-falou-apos-reuniao-com-o-presidente-o-egito>. Acesso em 13/10/2024.

LOPES, Léo. Veja o discurso de Lula na assembleia geral da ONU em quatro pontos. **CNN Brasil**, 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/veja-o-discurso-de-lula-na-assembleia-geral-da-onu-em-quatro-pontos/>. Acesso em 20/10/2024.

MCCARTHY, Simone. XU, Xiaofei. Na Europa, Xi rejeita ideia de que China ajuda russos na Ucrânia. **CNN Brasil**, 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/na-europa-xi-rejeita-ideia-de-que-china-ajuda-russos-na-ucrania/>. Acesso em 10/10/2024.

NASSER, Irene; SURI, Manveena. Guerra em Gaza contribui para pico de pessoas deslocadas no mundo, diz ONU. **CNN Brasil**, 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/guerra-em-gaza->

contribuiu-para-pico-de-pessoas-deslocadas-no-mundo-diz-onu/. Acesso em 10/10/2024.

TANNO, Sophie; KOTTASOVÁ, Ivana; VOITOVYCH, Olga. Rússia é acusada de usar fome como arma de guerra na Ucrânia. **CNN Brasil**, 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/russia-e-acusada-de-usar-fome-como-arma-de-guerra-na-ucrania/>. Acesso em 10/10/2024.

VOITOVYCH, Olga. Oficiais de segurança da Ucrânia são detidos por planos para matar Zelensky. **CNN Brasil**, 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/oficiais-de-seguranca-da-ucrania-sao-detidos-por-plano-para-matar-zelensky/>. Acesso em 10/10/2024.

WALSH, Nick Paton; CAREY Andrew; BUTENKO, Victoria; KESAIIEVA, Yulia; VOITOVYCH, Olga. Análise: Rússia faz maior avanço na Ucrânia desde julho de 2022. **CNN Brasil**, 2024. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/analise-russia-faz-maior-avanco-na-ucrania-desde-julho-de-2022/?utm_source=social&utm_medium=instagram-stories&utm_campaign=internacional-cnn-brasil&utm_content=imagem&fbclid=PAZXh0bgNhZW0CMTEAAaZStT-V3CEFnTB5voIngl7qI5pUyuuNGBq9XtEonbDYrYVlBjms965kb4_aem_AaseEjy7D37RIIQefU88tjywdvHCY0VskBTnSvdUX0gylVti6ngWXtBjpQCBz7GizH5ItNdzi6XH51Y1uEqtNSq3. Acesso em 20/10/2024.

CNN Internacional

BERTRAND, Natasha; MARQUARDT, Alex; ATWOOD, Kylie. US and key allies debating what commitment to give on Ukraine joining NATO at upcoming summit. **CNN Internacional**, 2024. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2024/06/19/politics/us-allies-nato-membership-debate>. Acesso em 20/10/2024.

BERTRAND, Natasha; MARQUARDT, Alex; ATWOOD, Kylie. Us-allies nato membership debate. **CNN Internacional**, 2024.

Disponível em: <https://www.cnn.com/2024/06/19/politics/us-allies-nato-membership-debate/index.html>. Acesso em 10/10/2024

CNN INTERNACIONAL. Russia ukrainian civilians detained. **CNN Internacional**, 2024. Disponível em: <https://www.cnn.com/2024/05/05/world/video/russia-ukrainian-civilians-detained-ldn-digvid>. Acesso em 15/10/2024

CNN INTERNACIONAL. Ukraine shooool underground Khrarkiv. **CNN Internacional**, 2024. Disponível em: <https://www.cnn.com/2024/05/14/world/video/ukraine-school-underground-kharkiv-rdr-051404aseg2-cnni-world-fast>. Acesso em 15/10/2024

KREBS, Katya; BRAITHWAITE, Sharon; SEO, Yoonjung; LENDON, Brad. Putin: Ukraine North Korea. **CNN Internacional**, 2024. Disponível em: <https://www.cnn.com/2024/06/20/asia/putin-ukraine-north-korea-south-korea-intl-hnk/index.html>. Acesso em 15/10/2024

LISTER, Tim; POKHAREL, Suham. Ukraine peace summit switzerland. **CNN Internacional**, 2024. Disponível em: <https://www.cnn.com/2024/06/15/europe/ukraine-peace-summit-switzerland-intl/index.html>. Acesso em 15/10/2024.

MCCARTHY, Simone; LENDON, Brad; CHEUNG, Eric. Zelensky makes surprise stop at Singapore defense gathering as Ukraine pushes for its peace plan amid Russian advance. **CNN Internacional**, 2024. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2024/06/01/asia/zelensky-shangri-la-dialogue-singapore-intl-hnk/index.html>. Acesso em 20/10/2024.

MCCARTHY, Simone. China Xi Jinping Europe Putin. **CNN Internacional**, 2024. Disponível em: <https://www.cnn.com/2024/05/12/china/china-xi-jinping-europe-putin-intl-hnk/index.html>. Acesso em 15/10/2024.

MCCARTHY, Simone; LENDON, Brad; CHEUNG, Eric. Zelensky shangri lá dialogue Singapore. **CNN Internacional**, 2024. Disponível em: <https://www.cnn.com/2024/06/01/asia/zelensky->

shangri-la-dialogue-singapore-intl-hnk/index.html. Acesso em 15/10/2024.

MCCARTHY, Simone; XU, Xiaofei. China Xi Jinping Europe Macron France Serbia. **CNN Internacional**, 2024. Disponível em: <https://www.cnn.com/2024/05/07/china/china-xi-jinping-europe-macron-france-serbia-intl-hnk/index.html>. Acesso em 15/10/2024.

MCGEE, Luke. Ukraine: Moldova EU talks. **CNN Internacional**, 2024. Disponível em: <https://www.cnn.com/2024/06/25/europe/ukraine-moldova-eu-talks-intl/index.html>. Acesso em 20/10/2024.

PATON, Nick. 10 year old Russian attack parents dead digvid. **CNN Internacional**, 2024. Disponível em: <https://www.cnn.com/2024/05/27/world/video/10-year-old-russian-attack-parents-dead-digvid>. Acesso em 20/10/2024.

RAHIMI, Rosa. Nigel Farage Ukraine Russia EU provoke. **CNN Internacional**, 2024. Disponível em: [HTTPS://WWW.CNN.COM/2024/06/22/EUROPE/NIGEL-FARAGE-UKRAINE-RUSSIA-EU-PROVOKE-INTL/INDEX.HTML](https://www.cnn.com/2024/06/22/EUROPE/NIGEL-FARAGE-UKRAINE-RUSSIA-EU-PROVOKE-INTL/INDEX.HTML). Acesso em 20/10/2024.

RAMSAY, George. Brittney Griner Russia detainment release. **CNN Internacional**, 2024. Disponível em: <https://www.cnn.com/2024/05/07/sport/brittney-griner-russia-detainment-release-spt-intl/index.html>. Acesso em 20/10/2024.

REGAN, Helen. Vietnam Russia Putin visit. **CNN Internacional**, 2024. Disponível em: <https://www.cnn.com/2024/06/19/asia/vietnam-russia-putin-visit-intl-hnk/index.html>. Acesso em 20/10/2024.

SEBASTIAN, Clare; VOITOVYCH, Olga. Ukraine: Russia power blackouts spring. **CNN Internacional**, 2024. Disponível em: <https://www.cnn.com/2024/06/22/europe/ukraine-russia-power-blackouts-spring-intl/index.html>. Acesso em 20/10/2024

SHOWDHURY, Maureen; WILLIAMS, Michael; HAMMOND, Elise; Live news Biden e Zelensky G7 summit. **CNN**

Internacional, 2024. Disponível em: <https://www.cnn.com/europe/live-news/biden-zelensky-g7-summit-06-13-24/index.html>. Acesso em 20/10/2024.

STAPLETON, AnneClaire; SHUKLA, Sebastian. Russia will increase the number of military instructors in Burkina Faso, foreign minister says. **CNN Internacional**, 2024. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2024/06/05/africa/russia-burkina-faso-military-instructors-intl-latam/index.html>. Acesso em 20/10/2024.

TANNO, Sophie. Putin Kim North Korea limousine. **CNN Internacional**, 2024. Disponível em: <https://www.cnn.com/2024/06/20/europe/putin-kim-north-korea-limousine-intl/index.html>. Acesso em 20/10/2024.

TANNO, Sophie; KOTTASOVÁ, Ivana. Russia Ukraine Mariupol Hunter war crime. **CNN Internacional**, 2024. Disponível em: <https://www.cnn.com/2024/06/13/europe/russia-ukraine-mariupol-hunger-war-crime-intl/index.html>. Acesso em 20/10/2024.

UKRAINE ARTILLERY SHORTAGE Ryan interview. **CNN Internacional**, 2024. Disponível em: <https://www.cnn.com/2024/05/02/world/video/ukraine-artillery-shortage-ryan-interview-050201aseg1-cnni-world-fast>. Acesso em 20/10/2024.

VLASOVA, Svitlana; TARASOVA, Daria Markina; BUTENKO, Victoria. **Ukraine stabilizes North pressure east Russia**. **CNN Internacional**, 2024. Disponível em: <https://www.cnn.com/2024/06/08/europe/ukraine-stabilizes-north-pressure-east-russia-intl/index.html>. Acesso em 20/10/2024.

Portal G1

G1. Como a Rússia recruta imigrantes para a guerra na Ucrânia. **G1**, 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2023/09/25/como-a-russia-recruta-imigrantes-para-a-guerra-na-ucrania.ghtml>. Acesso em 17/10/2024.

G1. Como caças americanos podem influenciar os rumos da guerra na Ucrânia. G1, 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/ucrania-russia/noticia/2024/08/20/como-cacas-americanos-podem-influenciar-os-rumos-da-guerra-na-ucrania.ghtml>. Acesso em 18/10/2024.

G1. Como guerra na Ucrânia mudou mercado global de barrigas de aluguel. G1, 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/noticia/2024/06/16/como-guerra-na-ucrania-mudou-mercado-global-de-barrigas-de-aluguel.ghtml>. Acesso em 18/10/2024.

G1. Conheça o tanque tartaruga a armadura de gambiarra que tem ajudado a Rússia na guerra contra a Ucrânia. G1, 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2024/05/16/conheca-o-tanque-tartaruga-a-armadura-de-gambiarra-que-tem-ajudado-a-russia-na-guerra-contra-a-ucrania.ghtml>. Acesso em 18/10/2024.

G1. Em entrevista, Putin diz que é 'impossível' derrotar a Rússia na Ucrânia. G1, 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/ucrania-russia/noticia/2024/02/09/putin-diz-que-e-impossivel-derrotar-a-russia-na-ucrania.ghtml>. Acesso em 15/10/2024.

G1. Guerra agrava declínio populacional na Ucrânia. G1, 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/ucrania-russia/noticia/2023/10/09/guerra-agrava-declinio-populacional-na-ucrania.ghtml>. Acesso em 16/10/2024.

G1. Os influenciadores pro-Putin lucrando com propaganda da guerra na Ucrânia. G1, 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2023/09/03/os-influenciadores-pro-putin-lucrando-com-a-propaganda-da-guerra-na-ucrania.ghtml>. Acesso em 16/10/2024.

G1. Em entrevista, Putin diz que é impossível derrotar a Rússia NA UCRÂNIA. G1, 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/ucrania-russia/noticia/2024/02/09/putin-diz-que-e>

impossivel-derrotar-a-russia-na-ucrania.ghtml. Acesso em 16/10/2024.

G1. Rússia bombardeia Kiev e mais da metade da Ucrânia em uma das maiores ofensivas da guerra. **G1**, 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2024/08/26/russia-bombardeia-kiev-e-mais-da-metade-da-ucrania-em-uma-das-maiores-ofensivas-da-guerra.ghtml>. Acesso em 18/10/2024.

GOMES, Pedro Henrique. Após encontro com Zelensky, ministro diz que Lula pode se encontrar com Putin 'se houver essa possibilidade'. **G1**, 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/09/20/apos-encontro-com-zelensky-ministro-diz-que-lula-pode-se-encontrar-com-putin-se-houver-essa-possibilidade.ghtml>. Acesso em 18/10/2024.

KARPUKHIN, Sergei. Rússia alerta EUA de que terceira guerra mundial não afetaria apenas a Europa, brincando com fogo. **G1**, 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2024/08/27/russia-alerta-eua-de-que-terceira-guerra-mundial-nao-afetaria-apenas-a-europa-brincando-com-fogo.ghtml>. Acesso em 16/10/2024.

LOEB, Saul. Trump promete em conversa com Zelensky acabar com a guerra. **G1**, 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2024/07/20/trump-promete-em-conversa-com-zelensky-acabar-com-a-guerra.ghtml>. Acesso em 16/10/2024.

ZHUMATOV, Shamil. **Quem é o candidato que desafia Putin e se opõe a guerra na Ucrânia**. **G1**, 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/blog/sandra-cohen/post/2024/01/31/quem-e-o-candidato-que-desafia-putin-e-se-opoe-a-guerra-na-ucrania.ghtml>. Acesso em 16/10/2024.

Brasil 247

ALEXANDRINO, Jéssica. Planalto desmente Zelensky e afirma que ele foi convidado para posse de Lula. **Diário do Centro do Mundo**, 2024. Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/planalto-desmente-zelensky-e-afirma-que-ele-foi-convidado-para-posse-de-lula/>. Acesso em 10/09/2024.

ALEXANDRINO, Jéssica. Putin ignora Ucrânia e Zelensky fala em destruir exército russo. **Diário do Centro do Mundo**, 2024. Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/putin-ignora-ucrania-e-zelensky-fala-em-destruir-exercito-russo/>. Acesso em 10/10/2024.

AMORIM, Daniele. Rússia abandona de tratado que bania testes nucleares. **Diário do Centro do Mundo**, 2024. Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/russia-abandona-de-tratado-que-bania-testes-nucleares/>

ARANDAS, Guilherme. Em mensagem de natal, o Papa afirma que crianças mortas em guerras são os pequenos Jesus de hoje. **Diário do Centro do Mundo**, 2024. Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/essencial/em-mensagem-de-natal-o-papa-afirma-que-criancas-mortas-em-guerras-sao-os-pequenos-jesus-de-hoje/>. Acesso em 16/10/2024.

BENSCH, Fabrizio. Alemanha pressiona Ucrânia a aumentar ataques contra Rússia. **Brasil 247**, 2024. Disponível em: <https://www.brasil247.com/mundo/alemanha-pressiona-ucrania-a-aumentar-ataques-contra-russia>. Acesso em 16/10/2024.

BRASIL 247. "A posição do Brasil sobre a solução para a guerra na Ucrânia está prevalecendo no mundo", diz Celso Amorim. **Brasil 247**, 2024. Disponível em: <https://www.brasil247.com/entrevistas/a-posicao-do-brasil-sobre-a-solucao-para-a-guerra-na-ucrania-esta-prevalecendo-no-mundo-diz-celso-amorim>. Acesso em 10/10/2024.

BRASIL 247. Alemanha pressiona Ucrânia a aumentar ataques contra Rússia. **Brasil 247**, 2024. Disponível em: <https://www.brasil247.com/mundo/alemanha-pressiona-ucrania-a-aumentar-ataques-contrarussia>. Acesso em 16/10/2024.

BRASIL 247. 'Brasil tem influência. é importante envolvê-lo nas negociações de paz', diz Zelensky sobre guerra na Ucrânia. **Brasil 247**, 2024. Disponível em: <https://www.brasil247.com/mundo/brasil-tem-influencia-e-importante-envolve-lo-nas-negociacoes-de-paz-diz-zelensky-sobre-guerra-na-ucrania>. Acesso em 16/09/2024.

BRASIL 247. Chanceler da Ucrânia diz que país lutará contra paz se ajuda militar acabar. **Brasil 247**, 2024. Disponível em: <https://www.brasil247.com/mundo/chanceler-da-ucrania-diz-que-pais-lutara-com-pas-se-ajuda-militar-acabar>. Acesso em 12/10/2024.

BRASIL 247. EUA constata risco de União Europeia suspender fornecimento de armas a Ucrânia caso capitólio interrompa ajuda militar. **Brasil 247**, 2024. Disponível em: <https://www.brasil247.com/mundo/eua-constatam-risco-de-uniao-europeia-suspender-fornecimento-de-armas-a-ucrania-caso-capitolio-interrompa-ajuda-militar>. Acesso em 16/10/2024.

BRASIL 247. Gabinete de imprensa presidencial da Ucrânia. Brasil tem influência e importante envolve-lo nas negociações de paz diz Zelensky sobre a guerra na Ucrânia. **Brasil 247**, 2024. Disponível em: <https://www.brasil247.com/mundo/brasil-tem-influencia-e-importante-envolve-lo-nas-negociacoes-de-paz-diz-zelensky-sobre-guerra-na-ucrania>. Acesso em 16/10/2024.

BRASIL 247. Hungria está reavaliando seu papel na OTAN diz Viktor Orban. **Brasil 247**, 2024. Disponível em: <https://www.brasil247.com/mundo/hungria-esta-reavaliando-seu-papel-na-otan-diz-viktor-orban-budapeste>. Acesso em 10/10/2024.

BRASIL 247. Kremlin vê sombra de Gaddafi em palavras de Victoria Nuland sobre Ucrânia. **Brasil 247**, 2024. Disponível em: <https://www.brasil247.com/mundo/kremlin-ve-sombra-de>

gaddafi-em-palavras-de-victoria-nuland-sobre-ucrania. Acesso em 14/10/2024.

BRASIL 247. Lavrov diz que está pronto para dialogar com aqueles que buscam parar de usar a Ucrânia contra a Rússia. **Brasil 247**, 2024. Disponível em: <https://www.brasil247.com/umndo/lavrov-diz-que-esta-pronto-para-dialogar-com-aqueles-que-buscam-parar-de-usar-a-ucrania-contr-a-russia>. Acesso em 14/10/2024.

BRASIL 247. Lula apela por união e cooperação do G20 em meio a divisões sobre a guerra na Ucrânia. **Brasil 247**, 2024. Disponível em: <https://www.brasil247.com/mundo/lula-apela-por-uniao-e-cooperacao-no-g20-em-meio-a-divisoes-sobre-guerra-na-ucrania>. Acesso em 14/10/2024.

BRASIL 247. Maduro diz que Guiana ameaça a paz na América do Sul e compara o país à Ucrânia. **Brasil 247**, 2024. Disponível em: <https://www.brasil247.com/mundo/russia-realiza-exposicao-de-equipamento-militar-da-otan-capturado-na-guerra-da-ucrania><https://www.brasil247.com/americalatina/maduro-diz-que-guiana-ameaca-a-paz-na-america-do-sul-e-compara-o-pais-a-ucrania>. Acesso em 16/10/2024.

BRASIL 247. Militares ucranianos usam símbolos nazistas em Kursk. ONU condena. **Brasil 247**, 2024. Disponível em: <https://www.brasil247.com/mundo/militares-ucranianos-usam-simbolos-nazistas-em-kursk-onu-condena>. Acesso em 16/10/2024.

BRASIL 247. Presidente polonês diz que Ucrânia não terá a Crimeia de volta e atacado pelo ocidente. **Brasil 247**, 2024. Disponível em: <https://www.brasil247.com/mundo/presidente-polones-diz-que-ucrania-nao-tera-a-crimeia-de-volta-e-e-atacado-pelo-ocidente>. Acesso em 14/10/2024.

BRASIL 247. Principal diplomata da Suíça diz que não haverá solução pacífica para a guerra na Ucrânia sem a Rússia. **Brasil 247**, 2024. Disponível em: <https://www.brasil247.com/mundo/prin>

cipal-diplomata-da-suica-diz-que-nao-havera-solucao-pacifica-para-a-guerra-na-ucrania-sem-a-russia. Acesso em 14/10/2024.

BRASIL 247. Rússia diz que só retomará diálogo com ocidente após fim do fornecimento de armas à Ucrânia. **Brasil 247**, 2024. Disponível em: <https://www.brasil247.com/mundo/russia-diz-que-so-retomara-dialogo-com-ocidente-apos-fim-do-fornecimento-de-armas-a-ucran>. Acesso em 16/10/2024.

BRASIL 247. Rússia realiza exposição de equipamento militar da OTAN capturado na guerra da ucrânia. **Brasil 247**, 2024. **Brasil 247**. Disponível em: <https://www.brasil247.com/mundo/russia-realiza-exposicao-de-equipamento-militar-da-otan-capturado-na-guerra-da-ucrania>. Acesso em 16/10/2024.

BRASIL 247. Tudo isso acontece porque a ONU não está cumprindo seu papel, diz Lula sobre guerra entre Rússia e Ucrânia e genocídio em gaza. **Brasil 247**, 2024. Disponível em: <https://www.brasil247.com/mundo/tudo-isso-acontece-porque-a-onu-nao-esta-cumprindo-seu-papel-diz-lula-sobre-guerra-entre-russia-e-ucrania-e-genocidio-em-gaza>. Acesso em 14/10/2024.

BRASIL 247. Zelensky admite estagnação na guerra contra a Rússia por falta de armas. **Brasil 247**, 2024. Disponível em: <https://www.brasil247.com/mundo/zelensky-admite-estagnacao-na-guerra-contra-a-russia-por-falta-de-armas>. Acesso em 12/10/2024.

BULKIN, Sergei. Rússia realiza exposição de equipamento militar da OTAN capturado na guerra da Ucrânia. **Diário do Centro do Mundo**, 2024. Disponível em: <https://www.brasil247.com/mundo/russia-realiza-exposicao-de-equipamento-militar-da-otan-capturado-na-guerra-da-ucrania>. Acesso em 16/10/2024.

DIÁRIO DO CENTRO DO MUNDO. EUA e Europa falam com a Ucrânia sobre negociações de paz e concessões a Rússia. **Diário do Centro do Mundo**, 2024. Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/eua-e-europa-falam-com-a->

ucrania-sobre-negociacoes-de-paz-e-concessoes-a-russia/. Acesso em 16/10/2024.

DIÁRIO DO CENTRO DO MUNDO. Rússia faz alerta. **Diário do Centro do Mundo**, 2024. Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/essencial/macron-nao-descarta-enviar-tropas-a-ucrania-e-russia-faz-alerta/>. Acesso em 21/10/2024.

DIÁRIO DO CENTRO DO MUNDO. Ucrânia vai perder guerra se EUA não ajudarem, diz Zelensky. **Diário do Centro do Mundo**, 2024. Disponível em : <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/essencial/ucrania-vai-perder-guerra-se-eua-nao-ajudarem-diz-zelenski/>. Acesso em 12/10/2024.

DIÁRIO DO CENTRO DO MUNDO. Vídeo – Putin dá em cima de enfermeira que serve na Ucrânia: “Uniforme combina muito com você”. **Diário do Centro do Mundo**, 2024. Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/essencial/video-putin-da-em-cima-de-enfermeira-que-serve-na-ucrania-uniforme-combina-muito-com-voce>. Acesso em 20/10/2024.

Diário do Centro do Mundo:

FERNANDES, Alessandro. Ginasta de 11 anos morre em bombardeio russo na Ucrânia. **Diário do Centro do Mundo**, 2024. Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.Br/essencial/ginasta-de-11-anos-morre-ucrania/>. Acesso em 10/10/2024.

FERNANDES, Leandro. Lula evoca autodeterminação dos povos para garantir que Putin não será preso se vier ao Brasil. **Diário do Centro do Mundo**, 2024. Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/essencial/lula-evoca-autodeterminacao-dos-povos-para-garantir-que-putin-nao-sera-presos-se-vier-ao-brasil/>. Acesso em 15/10/2024.

GLEB Garanich. Guerra da Ucrânia: a conjuntura e o sistema. **Brasil 247**, 2024. Disponível em: <https://www.brasil247.com/blog/guerra-da-ucrania-a-conjuntura-e-o-sistema>. Acesso em 16/10/2024.

GONÇALVES, Felipe. L. A posição do Brasil sobre a solução para a guerra na Ucrânia está prevalecendo no mundo, diz Celso Amorim. **Brasil 247**, 2024. Disponível em: <https://www.brasil247.com/entrevistas/a-posicao-do-brasil-sobre-a-solucao-para-a-guerra-na-ucrania-esta-prevalecendo-no-mundo-diz-celso-amorim>. Acesso em 16/10/2024.

HOCKSTEIN, Evelyn. Biden diz que congresso irá cometer negligência se não ajudar a Ucrânia e reúne com Scholz da Alemanha. **Brasil 247**, 2024. Disponível em: <https://www.brasil247.com/mundo/biden-diz-que-congresso-ira-cometer-negligencia-se-nao-ajudar-a-ucrania-e-reune-com-scholz-da-alemanha>. Acesso em 14/10/2024.

HOCKSTEIN, Evelyn. EUA não tem um pote mágico com dinheiro para financiar a Ucrânia, diz secretário de estado. **Brasil 247**, 2024. Disponível em: <https://www.brasil247.com/mundo/eua-nao-tem-um-pote-magico-com-dinheiro-para-financiar-a-ucrania-diz-secretario-de-estado>. Acesso em 14/10/2024.

KELLY, Andrew. Diplomata russo afirma que a ONU não tem instrumentos para resolução do conflito na Ucrânia. **Brasil 247**, 2024. Disponível em: <https://www.brasil247.com/mundo/diplomata-russo-afirma-que-a-onu-nao-tem-instrumentos-para-resolucao-do-conflito-na-ucrania>. Acesso em 14/10/2024.

KEYSTONE, Alessandro Della Valle. Zelensky quer que Ucrânia seja reconstruída com reservas confiscadas da Rússia pelo Ocidente. **Brasil 247**, 2024. Disponível em: <https://www.brasil247.com/mundo/zelensky-quer-que-ucrania-seja-reconstruida-com-reservas-confiscadas-da-russia-pelo-ocidente>. Acesso em 13/10/2024.

KLIMENTYEV, Mikhail. Putin diz que derrubou avião de propósito ou por engano. **Brasil 247**, 2024. Disponível em: <https://www.brasil247.com/mundo/putin-diz-que-ucrania-derrubou-aviao-de-proposito-ou-por-engano>. Acesso em 11/10/2024.

KULEBA, Dmytro. Chanceler da Ucrânia diz que país lutará com paz se ajuda militar acabar. **Brasil 247**, 2024. Disponível em: <https://www.brasil247.com/mundo/chanceler-da-ucrania-diz-que-pais-lutara-com-pas-se-ajuda-militar-acabar>. Acesso em 14/10/2024.

KURENKOV, Alexander. Rússia diz que cinco morreram após ataque ucraniano a padaria em Luhansk. **Brasil 247**, 2024. Disponível em: <https://www.brasil247.com/mundo/russia-diz-que-cinco-morreram-apos-ataque-ucraniano-a-padaria-em-luhansk>. Acesso em 14/10/2024.

LIMA, Caique. Amorim vai a Rússia discutir guerra da Ucrânia com representante de Putin. **Diário do Centro do Mundo**, 2024. Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/essencial/amorim-vai-a-russia-discutir-guerra-da-ucrania-com-representante-de-putin/>. Acesso em 15/10/2024.

LIMA, Caique. Biden não teve sensibilidade para acabar com a guerra, diz Lula a Al-Jazeera. **Diário do Centro do Mundo**, 2024. Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/video-biden-nao-teve-sensibilidade-para-acabar-com-a-guerra-diz-lula-a-al-jazeera/>. Acesso em 20/10/2024.

LIMA, Caique. Fome, desigualdade e guerra na Ucrânia: os pontos principais do discurso de Lula na ONU. **Diário do Centro do Mundo**, 2024. Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/fome-desigualdade-e-guerra-na-ucrania-os-pontos-principais-do-discurso-de-lula-na-onu/>. Acesso em 20/10/2024.

LIMA, Caique. Ucrânia convoca embaixador e critica Papa por sugerir bandeira branca na guerra. **Diário do Centro do Mundo**, 2024. Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/ucrania-convoca-embaixador-e-critica-papa-por-sugerir-bandeira-branca-na-guerra/>. Acesso em 21/10/2024.

LUZ, Yurick. Vídeo: em conversa com Zelensky, Lula defende fim da guerra sem vítima, morte e tiro. **Diário do Centro do Mundo**,

2024. Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/video-em-conversa-com-zelensky-lula-defende-fim-da-guerra-sem-vitima-morte-e-tiro/>. Acesso em 20/10/2024.

LUZ, Yurick. Zelensky não aplaude Lula durante o discurso na ONU. **Diário do Centro do Mundo**, 2024. Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/essencial/video-zelensky-nao-aplaude-lula-durante-discurso-na-onu/>. Acesso em 20/10/2024.

MANGIAPANE, Guglielmo. Guerra e crime contra a humanidade, diz o Papa Francisco. **Brasil 247**, Disponível em: <https://www.brasil247.com/mundo/guerra-e-crime-contra-humanidade-diz-o-papa-francisco>. Acesso em 14/10/2024.

MANGIAPANE, Guglielmo. Papa revela frustração por falta de avanços em missão na Ucrânia. **Diário do Centro do Mundo**, 2024. Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/papa-revela-frustracao-por-falta-de-avancos-em-missao-na-ucrania/>. Acesso em 20/10/2024.

MILLER, Fernando. Evitando a guerra da Ucrânia, Brasil assume presidência do conselho de segurança da ONU. **Diário do Centro do Mundo**, 2024. Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/evitando-a-guerra-da-ucrania-brasil-assume-presidencia-do-conselho-de-seguranca-da-onu/>. Acesso em 22/10/2024.

MILLER, Fernando. Guerras são sempre uma derrota, diz o Papa ao pedir paz em Gaza e na Rússia. **Diário do Centro do Mundo**, 2024. Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/essencial/guerras-sao-sempre-uma-derrota-diz-o-papa-ao-pedir-paz-em-gaza-e-na-russia/>. Acesso em 20/10/2024.

NUNES, Victor. O armamento que os EUA estão enviando secretamente a Ucrânia. **Diário do Centro do Mundo**, 2024. Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/o-armamento-que-os-eua-estao-enviando-secretamente-a-ucrania/>. Acesso em 20/10/2024.

NUNES, Victor. Putin dá em cima de enfermeira que serve na Ucrânia: uniforme combina muito com você. **Diário do Centro do Mundo**, 2024. Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/essencial/video-putin-da-em-cima-de-enfermeira-que-serve-na-ucrania-uniforme-combina-muito-com-voce/>. Acesso em 22/10/2024.

ORINOCO, Correo del. Maduro diz que Guiana ameaça a paz na América do Sul e compara o país a Ucrânia. **Brasil 247**, 2024. Disponível em: <https://www.brasil247.com/americalatina/maduro-diz-que-guiana-ameaca-a-paz-na-america-do-sul-e-compara-o-pais-a-ucrania>. Acesso em 14/10/2024.

SAITER, Caroline. **Macron não descarta enviar tropas a Ucrânia e Rússia faz alerta**. Diário do Centro do Mundo, 2024. Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/essencial/macron-nao-descarta-enviar-tropas-a-ucrania-e-russia-faz-alerta/>. Acesso em 13/10/2024.

SAITER, Caroline. **Suíça convida Lula para cúpula sobre guerra na Ucrânia**. Diário do Centro do Mundo, 2024. Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/essencial/suica-convida-lula-para-cupula-sobre-guerra-na-ucrania/>. Acesso em 13/10/2024.

SHTUKINA, Ekaterina. Medvedev adverte sobre resposta nuclear se Ucrânia atingir locais de lançamento de mísseis. **Brasil 247**, 2024. Disponível em: <https://www.brasil247.com/mundo/medvedev-adverte-sobre-resposta-nuclear-se-ucrania-atingir-locais-de-lancamento-de-misseis>. Acesso em 13/10/2024.

SILVA, Júlio César. **Putin diz que sugestão dos EUA de entrar em guerra com Rússia e China é absurda**. Diário do Centro do Mundo, 2024. Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/essencial/putin-diz-que-sugestao-dos-eua-de-entrar-em-guerra-com-russia-e-china-e-absurda/>. Acesso em 14/10/2024.

SOUSA, Augusto de. **Zelensky aplaude de pé discurso de veterano nazista no Canadá.** Diário do Centro do Mundo, 2024. Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/video-zelensky-aplaude-de-pe-discurso-de-veterano-nazista-no-canada/>. Acesso em 14/10/2024.

SYSOYEV, Gregory. Putin diz que os neonazistas tomaram o poder na Ucrânia e seus mestres estão usando-os. *Brasil 247*, 2024. Disponível em: <https://www.brasil247.com/mundo/putin-diz-que-os-neonazis-tomaram-o-poder-na-ucrania-e-seus-mestres-estao-usando-os>. Acesso em 14/10/2024.

SZABO, Bernadette. A Rússia não perderá a guerra na Ucrânia, diz Viktor Orban. *Brasil 247*, 2024. Disponível em: <https://www.brasil247.com/mundo/a-russia-nao-perdera-a-guerra-na-ucrania-diz-viktor-orban>. Acesso em 14/10/2024.

Sputnik Brasil

FALCONI, Fabian. Seria melhor para Zelensky negociar enquanto ainda tem os EUA do seu lado, avalia analista. **Sputnik Brasil**, 2024. Disponível em: <https://noticiabrasil.net.br/20240711/seria-melhor-para-zelensky-negociar-enquanto-ainda-tem-os-eua-do-seu-lado-avalia-analista-35551460.html>. Acesso em 12/08/2024.

HARTMANN, Ronny. Ministro da defesa alemão pede paciência em debate sobre suprimento de mísseis Taurus a Kiev. **Sputnik Brasil**, 2024. Disponível em: <https://sputniknewsbr.com.br/20240201/ministro-da-defesa-alemao-perde-paciencia-em-debate-sobre-suprimento-de-misseis-taurus-a-kiev-32838136.html>. Acesso em 23/10/2024.

SPUTNIK BRASIL. Análise: cada vez mais conectado as tensões globais ártico é potencial palco de futuras guerras. **Sputnik Brasil**, 2024. Disponível em: <https://noticiabrasil.net.br/20240627/analise-cada-vez-mais-conectado-as-tensoes-globais-artico-e-potencial-palco-de-futuras-guerras-35321511.html>. Acesso em 23/10/2024.

SPUTNIK BRASIL. Ataque de drone ucraniano a povoado na região russa de Kursk deixa ao menos 5 mortos. **Sputnik Brasil**, 2024. Disponível em: <https://noticiabrasil.net.br/20240629/ataque-ucraniano-a-povoado-na-regiao-russa-de-kursk-deixa-ao-menos-5-mortos-35356061.html>. Acesso em 23/10/2024.

SPUTNIK BRASIL. Ataque ucraniano a povoado na região russa de Kursk deixa ao menos 5 mortos. **Sputnik Brasil**, 2024. Disponível em: <https://noticiabrasil.net.br/20240629/ataque-ucraniano-a-povoado-na-regiao-russa-de-kursk-deixa-ao-menos-5-mortos-35356061.html>. Acesso em 15/10/2024.

SPUTNIK BRASIL. Biden: a Ucrânia está em uma situação desesperadora. **Sputnik Brasil**, 2024. Sputnik Brasil, 2024. Disponível em: <https://sputniknewsbr.com.br/20240206/biden-a-ucrania-esta-em-uma-situacao-desesperadora-32928313.html>. Acesso em 22/10/2024.

SPUTNIK BRASIL. Chefe da OTAN responde Trump e insta câmara dos EUA a aprovar ajuda a ucrânia, observando china. **Sputnik Brasil**, 2024. Disponível em: <https://sputniknewsbr.com.br/20240214/chefe-da-otan-responde-trump-e-insta-camara-dos-eua-a-aprovar-ajuda-a-ucrania-observando-china-33069200.html>. Acesso em 20/10/2024.

SPUTNIK BRASIL. Com f-16, OTAN segue dando 'armamentos obsoletos a conta-gotas' para ucrânia, diz analista. **Sputnik Brasil**, 2024. Disponível em: <https://noticiabrasil.net.br/20240726/com-f-16-otan-segue-dando-armamentos-obsoletos-a-conta-gotas-para-ucrania-diz-analista---35752010.html>. Acesso em 23/10/2024.

SPUTNIK BRASIL. Democratas e republicanos se recusam a ouvir eleitores que se opõem aos conflitos em Ucrânia e Gaza. **Sputnik Brasil**, 2024. Disponível em: <https://noticiabrasil.net.br/20240429/democratas-e-republicanos-se-recusam-a-ouvir-eleitores-que-se-opoem-aos-conflitos-em-ucrania-e-gaza-34323255.html>. Acesso em 23/10/2024.

SPUTNIK BRASIL. Embaixadora da Ucrânia nos EUA diz que Kiev enfrenta escassez crítica de mísseis. **Sputnik Brasil**, 2024. Disponível em: <https://sputniknewsbr.com.br/20240209/embaixadora-da-ucrania-nos-eua-diz-que-kiev-enfrenta-escassez-critica-de-misseis--32995187.html>. Acesso em 23/10/2024.

SPUTNIK BRASIL. Forças russas libertam povoado de Ivano-Dariievka na república popular de Donetsk, diz MD. **Sputnik Brasil**, 2024. Disponível em: <https://noticiabrasil.net.br/20240723/forcas-russas-libertam-povoado-de-ivano-dariievka-na-republica-popular-de-donetsk-diz-md-35707872.html>. Acesso em 20/10/2024.

SPUTNIK BRASIL. Grande mídia minimiza enormes perdas de equipamento militar ocidental na ucrânia, diz jornalista. **Sputnik Brasil**, 2024. Disponível em: <https://noticiabrasil.net.br/20240715/grande-midia-minimiza-enormes-perdas-de-equipamento-militar-ocidental-na-ucrania-diz-jornalista-35596450.html>. Acesso em 27/10/2024.

SPUTNIK BRASIL. Lavrov: Rússia está pronta para solução diplomática na Ucrânia com base nas realidades no terreno. **Sputnik Brasil**, 2024. Disponível em: <https://sputniknewsbr.com.br/20240214/lavrov-russia-esta-pronta-para-solucao-diplomatica-na-ucrania-com-base-nas-realidades-no-terreno-33064161.html>. Acesso em 21/10/2024.

SPUTNIK BRASIL. Líder polonês é pressionado por duvidar que ucrânia possa tomar Criméia historicamente com Rússia. **Sputnik Brasil**, 2024. Disponível em: <https://sputniknewsbr.com.br/20240203/lider-polones-e-pressionado-por-duvidar-que-ucrania-possa-tomar-crimeia-historicamente-com-russia-32872899.html>. Acesso em 20/10/2024

SPUTNIK BRASIL. Lula exige participação de 'ambas as partes' na solução do conflito Rússia-Ucrânia. **Sputnik Brasil**, 2024. Disponível em: <https://noticiabrasil.net.br/20240708/lula-exige->

participacao-de-ambas-partes-na-solucao-do-conflito-russia-ucrania-35490890.html. Acesso em 21/10/2024.

SPUTNIK BRASIL. Moscou: quem não faz 'saudação nazista' ao ocidente é visto como ameaça. **Sputnik Brasil**, 2024. Disponível em: <https://noticiabrasil.net.br/20240117/moscou-quem-nao-faz-saudacao-nazista-ao-ocidente-e-visto-como-ameaca-32577572.html>. Acesso em 15/10/2024.

SPUTNIK BRASIL. Perseguição religiosa na ucrânia prossegue: patriarca cristão ortodoxo é 'procurado' por Kiev. **Sputnik Brasil**, 2024. Disponível em: <https://noticiabrasil.net.br/20231217/perseg-uicao-religiosa-na-ucrania-prossegue-patriarca-cristao-ortodoxo-e-procurado-por-kiev-32074387.html>. Acesso em 20/10/2024.

SPUTNIK BRASIL. Poderíamos ter resolvido essas hostilidades há 1 ano e meio, afirma Putin sobre a ucrânia. **Sputnik Brasil**, 2024. Disponível em: <https://sputniknewsbr.com.br/20240209/poder-iamos-ter-resolvido-essas-hostilidades-ha-1-ano-e-meio-afirma-putin-sobre-a-ucrania-32970989.html>. Acesso em 23/10/2024.

SPUTNIK BRASIL. Rússia culpa forças armadas da ucrânia pela morte de 192 crianças no país entre 2022 e 2024. **Sputnik Brasil**, 2024. Disponível em: <https://noticiabrasil.net.br/20240626/russia-culpa-forcas-armadas-da-ucrania-pela-morte-de-192-criancas-no-pais-entre-2022-e-2024-35301827.html>. Acesso em 15/10/2024.

SPUTNIK BRASIL. Secretário-geral da OTAN Acredita que envio de armas para a ucrânia é o caminho para a paz. **Sputnik Brasil**, 2024. Disponível em: <https://sputniknewsbr.com.br/20240130/secretario-geral-da-otan-acredita-que-envio-de-armas-para-a-ucrania-e-o-caminho-para-a-paz-32791496.html>. Acesso em 25/10/2024.

SPUTNIK BRASIL. Senador republicano nos EUA crítica ultrajante projeto de lei que prioriza ajuda a ucrânia. **Sputnik Brasil**, 2024. Disponível em: <https://sputniknewsbr.com.br/20240211/senador-republicano-nos-eua-critica-ultrajante-projeto-de-lei>

que-prioriza-ajuda-a-ucrania-33015541.html. Acesso em 20/10/2024.

SPUTNIK BRASIL. Serviço de imprensa do presidente da Ucrânia. Afaste-se do general: ex-presidente da Ucrânia dá recado a ZELENSKY. **Sputnik Brasil**, 2024. Disponível em: <https://sputniknewsbr.com.br/20240207/afaste-se-do-general-ex-presidente-da-ucrania-da-recado-a-zelensky-32948263.html>. Acesso em 25/10/2024.

SPUTNIK BRASIL. Suíça pede ajuda a Pequim sobre Ucrânia já que a China e Rússia tem excelentes relações. **Sputnik Brasil**, 2024. Disponível em: <https://sputniknewsbr.com.br/20240207/suica-pede-ajuda-a-pequim-sobre-ucrania-ja-que-china-e-russia-tem-excelentes-relacoes--32937300.html>. Acesso em 24/10/2024.

SPUTNIK BRASIL. Tropas ucranianas realizam bombardeios em Gorlovka com artilharia da OTAN. **Sputnik Brasil**, 2024. Disponível em: <https://noticiabrasil.net.br/20240726/tropas-ucranianas-realizam-bombardeios-em-gorlovka-com-artilharia-da-otan-35760188.html>. Acesso em 23/10/2024.

SPUTNIK BRASIL. Um único tiro da Rússia contra tanques Abrams os nocauteia, diz Rostec. **Sputnik Brasil**, 2024. Disponível em: <https://noticiabrasil.net.br/20240724/um-unico-tiro-da-russia-contrata-nques-abrams-os-nocauteia-diz-rostec-35726621.html>. Acesso em 23/10/2024.

SPUTNIK BRASIL. Zelensky admite que mundo não tem uma indústria de defesa capaz de se contrapor à Rússia. **Sputnik Brasil**, 2024. Disponível em: <https://noticiabrasil.net.br/20240118/zelensky-admite-que-mundo-nao-tem-uma-industria-de-defesa-capaz-de-se-contrapor-a-russa-32593899.html>. Acesso em 20/10/2024.

SPUTNIK BRASIL. Zelensky pode visitar a Europa Ocidental novamente para pedir mais ajuda por falta de suprimentos. **Sputnik Brasil**, 2024. Disponível em: <https://sputniknewsbr.com.br/20240213/zelensky-pode-visitar-a-europa-ocidental->

novamente-para-pedir-mais-ajuda-por-falta-de-suprimentos-33047650.html. Acesso em 15/10/2024.

SPUTNIK BRASIL. Zelensky enganou seus eleitores', afirmou Putin em entrevista exclusiva a Tucker CARLSON. **Sputnik Brasil**, 2024. Disponível em: <https://sputniknewsbr.com.br/20240208/ao-vivo-confira-a-entrevista-do-presidente-russo-vladimir-putin-a-tucker-carlson-32964017.html>. Acesso em 25/10/2024.

SPUTNIK BRASIL. Zelensky demite Zaluzhny e nomeia Syrsky como novo candidato das forças armadas ucranianas. **Sputnik Brasil**, 2024. Disponível em: <https://sputniknewsbr.com.br/20240208/zelensky-demite-zaluzhny-e-nomeia-syrsky-como-novo-comandante-das-forcas-armadas-ucranianas-32959416.html>. Acesso em 21/10/2024.

As autoras e o autor

❖ **Edjane Gomes de Assis** - Professora Adjunta do Departamento de Língua Portuguesa e Linguística (DLPL) da Universidade Federal da Paraíba, Campus I - João Pessoa. Possui Mestrado e Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL - UFPB). Professora do Programa do Mestrado Profissional em Linguística e Ensino da UFPB. Pós-Doutoranda em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Desenvolve pesquisas em Análise do Discurso. É membro do Grupo de Pesquisa LABOR - Laboratório de Estudos do Discurso. Líder do Grupo de Pesquisa: Discurso, Ensino e suas Interfaces. Atua nas linhas de Pesquisa: Análise do discurso da mídia em práticas contemporâneas e Teoria Linguística e Métodos. Semestralmente coordena projetos no âmbito do ensino, pesquisa e extensão voltados para a educação básica da rede pública. Livros publicados: *“Veja, Istoé e Época: recontando a história no universo midiático”*; *“O dever da memória no discurso midiático”*; *“Este não é um lugar como o Iraque ou Afeganistão. É uma cidade relativamente civilizada’: o discurso seletivo da mídia (inter)nacional na cobertura da guerra entre Rússia e Ucrânia”*; *“Análise do discurso e ensino: Atividades para a sala de aula em contexto pós-covid-19”*.

❖ **Edson dos Santos Santana Cabral** - Graduando em Licenciatura Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba. Participou do projeto de pesquisa como bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC-2022/2023) intitulado, " A cobertura da guerra na Ucrânia em portais (inter)nacionais: mecanismos de exclusão e regimes de verdade" e do projeto de pesquisa (PIBIC - 2023/2024) intitulado, " A cobertura da guerra na Ucrânia e a dor seletiva da mídia (inter) nacional: discurso, produção de sentido e a busca pela paz" (2ª edição).

❖ **Giselly Victória Manguiera da Silva Nunes** - Graduanda em Licenciatura Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba. Participou do projeto de pesquisa como voluntária do Programa de Iniciação Científica (PIVIC - 2023/2024) intitulado, “A cobertura da guerra na Ucrânia e a dor seletiva (inter) nacional: discurso, produção de sentido e a busca pela paz” (2ª edição).

Neste segundo volume continuamos problematizando o discurso excludente da mídia neoliberal, mas agora acrescentamos mais um componente: a participação do presidente, Luís Inácio Lula da Silva, na luta por um acordo de paz entre Rússia e Ucrânia. O preconceito que sempre o atingiu durante toda sua vida pública se intensifica. Mas destacamos, também, a resistência de veículos progressistas que atuam nas trincheiras ideológicas deste território de disputas.